

Guarujá 92 anos



A retomada do protagonismo

Investimentos e conexões dão à cidade uma nova escala

grupo **COSTANORTE**

Edição Especial - 2026



Para exames de análises clínicas com **agilidade, precisão e segurança**, conte com o serviço do IMD Medicina Diagnóstica.

Presente nas unidades **Trasmontano** e **IGESP**, o **IMD** reúne tecnologia de ponta, excelência técnica e uma equipe altamente qualificada para realizar até 1 milhão de exames por mês.

- Coleta agendada
- Resultados online
- Rapidez no atendimento
- Conforto e segurança

Coleta domiciliar

Exames de análises clínicas no conforto da sua casa.



Tecnologia e confiança em cada resultado.

Uma empresa do grupo **Trasmontano**

grupo **Trasmontano**

O melhor da saúde no litoral

Uma trajetória de quase um século, faz do **Grupo Trasmontano** referência em assistência à saúde.

Com uma moderna estrutura própria de serviços, garantimos maior segurança e qualidade no atendimento.

A operadora **Trasmontano Saúde**, o **IMD Medicina Diagnóstica** e a **Rede IGESP** que integra unidades hospitalares e ambulatoriais com infraestrutura completa, formam um ecossistema que possibilita um atendimento integrado, com foco na prevenção, no cuidado contínuo e na melhor experiência para nossos clientes.

Temos orgulho de estar presentes na região, promovendo saúde e contribuindo para a qualidade de vida em todo o litoral paulista.



Conheça nossos planos!

Trasmontano
Saúde

Trasmontano
Saúde

HOSPITAL
IGESP

FASIG
Faculdade de Ciências da Saúde IGESP

imd
medicina diagnóstica



imdmedicinadiagnostica.com.br



IMD medicina diagnóstica



@imdmedicinadiagnostica

Guarujá começa a se reinventar

Aos 92 anos, Guarujá olha para os próximos anos diante de uma combinação pouco comum: investimentos em infraestrutura, expansão da atividade portuária, novos caminhos de mobilidade, mudanças no mercado imobiliário e uma economia que começa a explorar com mais intensidade diferentes vocações do território.

Mas, talvez, a principal mudança não esteja em uma obra específica. Durante décadas, Guarujá construiu sua identidade, principalmente, a partir do turismo de sol e mar. Essa vocação permanece e continua sendo um de seus maiores ativos. O que se desenha agora é a possibilidade de ampliar esse repertório, com novos modelos de negócios integrados a uma mesma discussão sobre o futuro do município.

Na margem esquerda do Porto de Santos, a expansão da atividade portuária e retroportuária coloca Guarujá em posição estratégica em uma das maiores cadeias logísticas do país. São investimentos, tecnologia, empregos e novos negócios, mas também desafios para a mobilidade, a infraestrutura e a relação entre a operação portuária e a vida cotidiana.

O túnel Santos-Guarujá e o Aeroporto Metropolitano ampliam essa perspectiva de integração e novas conexões. Seus efeitos já começam a redesenhar expectativas sobre o território, inclusive no mercado imobiliário. A questão que se impõe é como aproveitar essa janela de oportunidades sem comprometer a paisagem, a infraestrutura e o direito de permanência de quem já vive aqui.

É justamente nesse ponto que reside o desafio do próximo ciclo. Desenvolvimento não se mede apenas pela quantidade de investimentos que uma cidade atrai, mas pela sua capacidade de transformar crescimento em emprego, renda, serviços e qualidade de vida. Guarujá não precisa escolher entre preservar sua identidade e construir seu futuro. Precisa descobrir como fazer as duas coisas ao mesmo tempo.



Eleni Nogueira
Gerente de produtos e conteúdo



Panorâmica da região entre as praias das Astúrias e do Tombo, com a área portuária (margem esquerda) e Santos ao fundo

Foto Alison Motta

grupo **COSTANORTE**

Expediente

Sistema Costa Norte de Comunicação Ltda.
Revista Especial Guarujá 92 anos
Publicação: setembro / 2026

Redação e publicidade
Av. 19 de Maio, 695
Jd. Albatroz - Bertioga /SP - CEP 11250/734
CNPJ: 68.119.635/0001-46
Fone (13) 3317 1281
www.costanorte.com.br

CEO
Roberto Zaidan
roberto@costanorte.com.br

Coordenação e edição
Eleni Nogueira (MTb 47.477-SP)
eleni@costanorte.com.br

Reportagens
Luciana Sotelo (MTb 75.995-SP)
Marina Aguiar (MTb 31.965-SP)

Projeto gráfico, criação e diagramação
Will Pazin

Revisão
Adlete Hamuch (MTb 10.805-SP)

Gerente comercial
Cristiano Queiroz
cristiano.queiroz@tv culturalitoralevale.com.br

Gerente de projetos e eventos
Luciana Oliveira

Coordenadora de atendimento e contratos
Catia Lisboa

Circulação
Guarujá / SP

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA VOCÊ

A Santos Brasil é referência nacional em operação portuária e logística integrada, conectando o Brasil aos principais mercados globais. Com inovação e excelência operacional, oferecemos soluções completas que garantem eficiência, segurança e agilidade aos nossos mais de 9 mil clientes, movendo negócios e impulsionando o comércio internacional.



Guarujá, 92 anos o futuro chegou para ficar

“A prefeitura tem sido a grande facilitadora de projetos históricos que serão grandes vetores de desenvolvimento”



Farid Madi
Prefeito de Guarujá

Guarujá completou 92 anos de emancipação político-administrativa, respirando ares de prosperidade e cheia de motivos para comemorar. Viramos uma página de abandono e estagnação e, hoje, a cidade vive um momento único de reconstrução e credibilidade, que a colocou na agenda positiva de todas as esferas de governo e também dos investidores.

Acabamos de finalizar a compra do prédio do nosso primeiro hospital municipal, que será recuperado para oferecer 100 leitos, entre eles, os de UTI. Não será da noite para o dia, mas teremos, muito em breve, um equipamento digno e de qualidade para nossa população.

Somos hoje a cidade mais segura do litoral paulista e temos índices entre os melhores do Brasil, reconhecidos pelas próprias forças policiais, fruto de muito esforço e de um trabalho de inteligência que vai transformar Guarujá em referência em tecnologia voltada à segurança pública.

Estamos acelerando o desenvolvimento econômico, mas com ações sociais, como no Parque da Montanha, com o maior projeto habitacional em construção na Baixada Santista, além da construção de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), o primeiro equipamento público desse novo bairro que está surgindo e que terá ainda novas unidades de saúde, escola e áreas de lazer e convivência.

Reconstruímos a Usafa Las Palmas, a primeira do nosso governo, que servirá de referência para outras unidades, em um amplo pacote de recuperação da nossa rede de saúde, já em curso.

Firmamos parceria com o Instituto Kondzilla, um expoente da criação de conteúdo audiovisual e reconhecido pelo

trabalho desenvolvido com jovens nas comunidades. É um projeto que criará um grande complexo no Forte do Itape- ma, incluindo a revitalização de um dos mais antigos patrimônios históricos do Brasil, datado do século 16.

Mas, de nada adianta estruturar essa nova cidade sem preparar a população para usufruir dela e estimular ainda mais o crescimento. Por isso, investimos em dezenas de cursos e capacitações nas mais diversas áreas, sobretudo na portuária, que é um dos pilares da economia da cidade. Organizamos o 1º Feirão do Emprego, que levou a um mesmo espaço 250 empresas, ofereceu 1.200 vagas, e milhares de candidatos, gerou emprego na veia e encurtou um caminho que, muitas vezes, leva meses, até anos.

O turismo, outro pilar fundamental, também foi contemplado com o primeiro Centro de Visitação Subaquática, próximo à praia do Guaiúba, que já desperta atenção e curiosidade mundo afora.

Paralelamente a tudo isso, a prefeitura tem sido a grande facilitadora de projetos históricos que serão grandes vetores de desenvolvimento, como o túnel Santos-Guarujá e a segunda fase da avenida perimetral, antes apenas referências no horizonte e, hoje, uma realidade cada vez mais próxima. Isso tudo sem falar do Aeroporto Civil Metropolitano, no qual já entregamos a nova pista e hoje trabalhamos na implantação do terminal provisório de passageiros e nos planos de proteção aérea.

Por tudo isso e muito mais, Guarujá vive novos tempos. De esperança, de muita produtividade, de realizações.

De confiança em um futuro próspero. Um futuro que passa por aqui, mas que, desta vez, veio para ficar.

10

A força da margem esquerda

Investimentos bilionários, modernização dos terminais e expansão da cadeia logística: cidade conquista protagonismo no Porto de Santos

14

Guarujá decola

Novo aeroporto ampliará a conectividade com mercados, turistas e investimentos



18

A cidade do outro lado

Ligação seca vai aproximar pessoas, negócios e serviços, e mudar a escala de integração regional

22

O futuro em construção

Prefeito Farid Madi fala sobre os investimentos que podem transformar Guarujá e os desafios de preparar a cidade para um novo ciclo

24

Nova escala para a mobilidade

Terceira pista da Imigrantes amplia capacidade do sistema viário e promete mais fluidez para cargas e veículos entre o planalto e a Baixada Santista



30

Onde e como morar

Moradia permanente, novos empreendimentos e valorização imobiliária redesenham bairros e colocam o planejamento urbano no centro da discussão

36

Economia que vem do mar

Náutica movimenta uma cadeia de negócios, profissionais e serviços, e encontra na Economia Azul novas possibilidades de crescimento

42

Um novo valor para o mar

Pescadores transformam a conservação das águas em trabalho, renda e proteção ambiental



46

Segurança em rede

Tecnologia, inteligência de dados e presença nas ruas transformam a segurança em parte da experiência urbana

52

54 anos de hospitalidade

Casa Grande combina tradição, serviços e novos formatos de turismo para acompanhar um Guarujá em transformação

54

Um território a descobrir

Trilhas, Mata Atlântica, história e experiências subaquáticas revelam uma cidade ainda fora do roteiro tradicional

HÁ LUGARES QUE FAZEM PARTE DAS MELHORES MEMÓRIAS

Hospitalidade, gastronomia, lazer
e bem-estar em um dos endereços
mais tradicionais do litoral paulista.



ENSEADA | GUARUJÁ



A força do Porto de Santos em Guarujá

Expansão da margem esquerda, investimentos, tecnologia e novas atividades podem ampliar o papel da cidade na economia do maior porto da América Latina

Luciana Sotelo

Ao longo de sua história, Guarujá construiu sua identidade a partir do turismo. Mas, desde o fim do século XX, o porto passou a representar um segundo vetor econômico de grande escala no município. Na margem esquerda do Porto de Santos, navios, contêineres, ferrovias, caminhões, terminais e empresas formam uma engrenagem que se prepara para ganhar nova escala.

A transformação não se resume à expansão física do maior complexo portuário da América Latina. Ela envolve também uma mudança de papel para o município, que passa a assumir maior relevância no polo logístico e portuário do país.

Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), considera a margem esquerda estratégica para o futuro do complexo. Segundo ele, a área já concentra parcela importante da movimentação de contêineres e tem potencial para

absorver a expansão das próximas décadas.

O momento representa uma mudança na relação entre porto e município. "Entendemos que chegou o momento de Guarujá. A boa infraestrutura que gera riqueza em Santos virá para o Guarujá. É hora de a cidade colher os benefícios do porto na mesma dimensão de Santos".

Segundo a APS, estão previstos R\$12,5 bilhões em investimentos no Porto de Santos em uma janela de cinco anos, até 2028, destinados à ampliação da capacidade operacional, melhoria da infraestrutura e integração logística. O pacote inclui intervenções como o túnel Santos-Guarujá, obras nas perimetrais, dragagem e aprofundamento do canal de navegação.

A atividade portuária não se limita aos berços de atracação. Ela se estende às áreas que recebem, armazenam, organizam e agregam valor às cargas. É nesse ponto que



O presidente da APS Anderson Pomini destaca a margem esquerda como pilar estratégico para a expansão do Porto de Santos

Vicente de Carvalho ganha relevância, ao concentrar atividades portuárias e retroportuárias e áreas estratégicas para a expansão logística da Baixada Santista.

Para o arquiteto e urbanista Mauro Scazufca, doutor em Planejamento Urbano e Regional pela FAU-USP, o crescimento pode produzir efeitos para além da operação dos terminais. "A expansão dessa atividade trará mais dinamismo, emprego e renda para a região". Segundo ele, há potencial para estruturas de apoio logístico, indústrias de montagem e grandes centros de distribuição voltados às cadeias de varejo da Região Sudeste.

Para Guarujá, o desafio é fazer com que o crescimento portuário não seja acompanhado por congestionamentos e conflitos entre a circulação de cargas e a vida cotidiana. A segunda fase da avenida perimetral da margem esquerda é uma das respostas planejadas. A proposta é separar o fluxo de caminhões destinados aos terminais portuários do tráfego urbano.

A secretária de Assuntos Portuários e Aeroportuários de Guarujá, Fábiana Margarido Alencar Daléssio, resume a dimensão do desafio: "O Porto de Santos só tem condição de fazer expansão na margem esquerda, que é a margem do Guarujá".

A reorganização da circulação é parte da estratégia para evitar antigos problemas. "Não podemos pensar mais na rua do Adubo como sendo um canal de acesso de logística e mobilidade, isso traz impacto negativo para a população do entorno".

A APS também prevê, em Conceiçãozinha, um pátio regulador com mais de 400 vagas para caminhões e área de serviços de apoio logístico, além de discutir com o município a possibilidade de criação de um parque na região de Vicente de Carvalho, próximo ao Forte Itapema.

A expansão retroportuária é tratada pelo município como uma questão de longo prazo.

Mais tecnológico

Na margem esquerda, o Tecon Santos, operado pela Santos Brasil, atravessa um dos maiores ciclos de expansão de sua história. Desde 2019, a companhia investe R\$3 bilhões no terminal, dos quais R\$2,5 bilhões já foram aplicados, para ampliar a capacidade para 3 milhões de TEUs por ano. Em julho de 2026, o terminal alcançou 2,9 milhões de TEUs de capacidade anual.

A modernização inclui operação remota, inteligência artificial, Digital Twin, Internet das Coisas e outros recursos de automação. Desde o fim de 2024, guindastes de pátio elétricos são operados remotamente a partir de um centro de controle.

Marcelo Patrício, diretor de Operações da



"Esse crescimento amplia a demanda por fornecedores, prestadores de serviços e diversos segmentos da economia"

Wagner Souza

Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Guarujá





A automação no Tecon Santos amplia a capacidade dos profissionais sem substituir o trabalho humano, explica Marcelo Patrício

Santos Brasil, afirma que a tecnologia amplia a capacidade dos profissionais sem substituir sua experiência. "A tecnologia assume parte das atividades repetitivas ou de maior risco, enquanto as pessoas passam a ter um papel cada vez mais relevante no controle, na tomada de decisão, na análise das informações e na melhoria dos processos". Atualmente, cerca de 2.700 profissionais atuam no Tecon Santos.

O que o porto deixa na cidade

O crescimento portuário só se transforma em desenvolvimento urbano quando a riqueza gerada pela atividade chega à cidade. Para Wagner Souza, presidente da Associação Comercial e Empresarial de Guarujá, os efeitos podem alcançar uma ampla rede de empresas e serviços locais. "Esse crescimento amplia a demanda por fornecedores, prestadores de serviços e diversos segmentos da economia, como comércio, alimentação, hospedagem, transporte, construção civil, tecnologia, manutenção, capacitação profissional e serviços empresariais".

Para o urbanista Scazufca, o efeito pode alcançar a própria estrutura urbana. "O crescimento da atividade portuária no Guarujá tende, em médio prazo, a possibilitar que a cidade evolua em sua urbanidade a partir do aumento da renda municipal".

Mas dinheiro novo não produz, sozinho, uma cidade melhor. É preciso transformar arrecadação em política pública, infraestrutura e planejamento.

A expansão portuária também impõe decisões sobre território e moradia. Áreas ocupadas por famílias podem estar justamente nos espaços considerados estratégicos para o crescimento dos terminais.

Guarujá e APS mantêm um convênio para viabilizar, quando necessário, a transferência de famílias para conjuntos habitacionais dotados de infraestrutura. Segundo Fábica, um

novo aditamento está sendo preparado para permitir a ampliação de uma área da margem esquerda, envolvendo o planejamento da transferência de dezenas de famílias. O desafio é fazer a expansão portuária caber na cidade sem expulsar a cidade do território.

Cing: outro elo da economia do mar

O Complexo Industrial Naval de Guarujá (Cing) acrescenta outra camada a esse cenário. Além do porto, a cidade pode ampliar sua participação em atividades ligadas à indústria naval, à náutica e aos serviços especializados.

A prefeitura discute o fortalecimento do turismo náutico no Cing, que já abriga empresas e estruturas relacionadas ao setor. A secretária Fábica explica que o município trabalha para compatibilizar os diferentes usos. "O Cing tem dois perfis, o náutico turístico dos estaleiros e também uma área de desenvolvimento naval".

A proposta é construir essa convivência sem inviabilizar nenhuma das atividades, e ampliar a vocação econômica sem perder de vista a cidade que existe ao redor dela.



"O crescimento da atividade portuária no Guarujá tende, em médio prazo, a possibilitar que a cidade evolua em sua urbanidade a partir do aumento da renda municipal"

Mauro Scazufca
Arquiteto e urbanista



MOVENDO PESSOAS, ELEVANDO PADRÕES.

A Apex Elevadores é referência em **manutenção, modernização e instalação** de elevadores na Baixada Santista. Unimos tecnologia, segurança e atendimento humanizado para oferecer sempre a melhor experiência aos nossos clientes.

COMPROMISSO COM
**SEGURANÇA
QUALIDADE
E VOCÊ**



MANUTENÇÃO
PREVENTIVA
E CORRETIVA



MODERNIZAÇÃO
COM TECNOLOGIA
E EFICIÊNCIA



INSTALAÇÃO
COM PADRÕES
DE EXCELÊNCIA



ATENDIMENTO
24 HORAS
7 DIAS POR SEMANA



EQUIPE TÉCNICA
ESPECIALIZADA
E CERTIFICADA



SOLUÇÕES COMPLETAS, PARA TODOS OS TIPOS DE EDIFÍCIOS.

Atendemos: condomínios residenciais, comerciais, hotéis, casas e muito mais.



(13) 99646-2699

ATENDIMENTO 24H



apexelevadores.com.br



@apexelevadoresoficial



ESCANEE E FALE
CONOSCO PELO
WHATSAPP



Matriz Av. Adhemar de Barros, 2544 - Jardim Santa Maria - Guarujá/SP - 11430-022



Subsede Av. Anchieta, 2100, sala 02 - Vila Claís - Bertioga/SP - 11250-360

Asas para o futuro

Com a pista concluída e o terminal de passageiros em obras, o novo modal entra em etapa decisiva para transformar a conectividade de Guarujá e aproximar turismo, negócios e atividade portuária

Marina Aguiar

Pista pronta, terminal de passageiros em obras e a expectativa de ver aviões comerciais pousando e decolando de Guarujá começa a ganhar contornos concretos. Instalado na Base Aérea de Santos, em Vicente de Carvalho, o Aeroporto Civil Metropolitano Professor José Gonçalves dos Santos entra agora em uma fase decisiva. Um dos principais passos é a conclusão do Plano Básico de Zona de Proteção de Aeródromo (PBZPA) e do Plano de Zona de Proteção de Auxílios à Navegação Aérea (PZPANA).

Os estudos, atualmente em desenvolvimento pela empresa Surface Engenharia e Topografia, definirão o perfil, o modelo das aeronaves que poderão operar e as restrições urbanísticas necessárias para garantir a segurança dos voos. O trabalho envolve não apenas Guarujá, mas também municípios da região, como Santos, São Vicente e Cubatão. Segundo a Secretaria de Assuntos Portuários e Aeroportuários, o contrato para elaboração dos planos tem duração de 12 meses, com conclusão prevista entre março e abril de 2027.

A prefeitura trabalha com a expectativa de que o documento possa ser entregue antes do prazo, já que parte da estrutura existente na Base Aérea serviu como referência para os estudos.

Depois dessa etapa, será necessário reunir a documentação técnica e estrutural do empreendimento e encaminhar o processo de homologação aos órgãos federais competentes. A Infraero, contratada pelo município para prestar assessoria técnica e fazer a interlocução com instituições como Anac, Decea e Ministério de Portos e Aeroportos, participa desse processo.

A autorização para o início dos voos, portanto, ainda depende de uma etapa que está fora do controle direto da prefeitura. A expectativa municipal é que os primeiros voos comerciais possam ocorrer em 2027. A data, entretanto, ainda não está definida. Conforme explica a secretária de Assuntos Portuários e Aeroportuários do município, Fábila Margarido, depois que o processo for protocolado, o prazo para a análise federal poderá variar de acordo com os procedimentos dos órgãos técnicos envolvidos.

Nova porta de entrada

O aeroporto é apresentado pelo município como parte de uma transformação mais ampla na posição de Guarujá. A lógica é direta: quanto mais fácil chegar à cidade, maior o potencial de circulação de pessoas, investimentos e negócios. A expectativa é especialmente relevante para empresários e visitantes que hoje dependem de deslocamentos rodoviários a partir dos aeroportos da capital paulista.

Para Fábila Margarido, a conexão aérea pode contribuir, inclusive, para o desenvol-

O desafio será fazer da conectividade aérea uma cadeia de oportunidades que permaneça na cidade



“O sucesso do aeroporto não deverá ser medido apenas pelo número de passageiros, mas por quanto desse desenvolvimento permanecerá na cidade e melhorará a vida de seus moradores”

Beatriz Laurindo
Executiva

vimento da margem esquerda do Porto de Santos, ao facilitar a chegada de empresários e investidores nacionais e estrangeiros interessados nas atividades portuárias e logísticas.

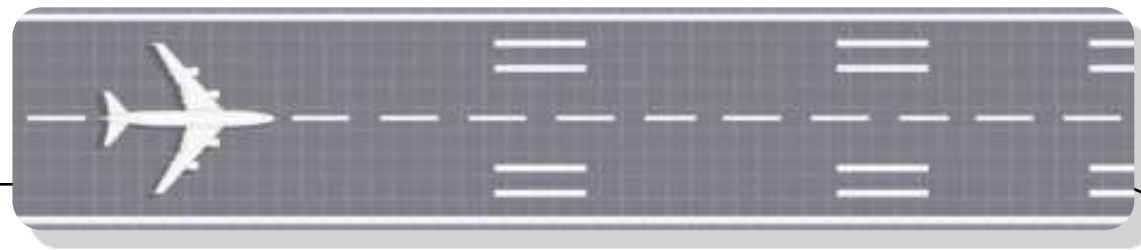
A prefeitura defende que o crescimento da atividade portuária seja acompanhado pela ampliação da infraestrutura de acesso, da perimetral e da malha ferroviária, de forma a reduzir os impactos sobre a população.

Quem poderá chegar

A definição das companhias e das rotas ainda não está fechada, mas a prefeitura afirma que existe interesse do mercado, e que empresas aéreas já acompanham a evolução do projeto. O perfil da operação



GUARUJÁ CONECTIVIDADE



Perfil de operação: uso compartilhado entre atividades civis, incluindo operações comerciais e mercantis, e atividades militares;

Plano de Zoneamento Aéreo: em elaboração; contrato prevê conclusão entre março e abril de 2027;

Homologação: depende do término da documentação técnica e da análise dos órgãos federais competentes;

Previsão de início dos voos: prefeitura trabalha com o ano de 2027, mas ainda não há data oficial definida.

ainda depende da conclusão do Plano de Zoneamento Aéreo, prevista para março ou abril de 2027.

O estudo também definirá parâmetros técnicos que poderão alterar as projeções para o aeroporto. Para a fase inicial, a previsão é de operação com aeronaves da categoria ATR, de pequeno porte. Há ainda um estudo para uma futura ampliação da pista, que permitiria receber aeronaves maiores e poderia alterar significativamente a capacidade projetada. Por isso, no momento atual, o município trabalha com as estruturas já em execução: a pista de pouso e decolagem concluída e o terminal de passageiros em obras.

A hotelaria já enxerga efeitos potenciais sobre o perfil do visitante. No Casa Grande

Hotel Resort & Spa, o turismo de negócios e eventos corporativos tem apresentado crescimento nos últimos anos. Para Lourival de Pieri, diretor-presidente do Casa Grande Hotel e presidente do Movimento Guarujá 2034, a chegada do aeroporto poderá ampliar tanto o turismo de lazer quanto o de negócios.

O que fica na cidade

Para o Movimento Guarujá 2034, o equipamento não deve ser entendido isoladamente, mas como um possível indutor de transformação econômica. Beatriz Laurindo, secretária executiva do movimento, avalia que a conectividade aérea pode inserir Guarujá em novas redes econômicas, turísticas e empresariais, estimu-



A secretária Fábiana Margarido destaca o aeroporto como elo para atrair investimentos ao setor portuário

lando investimentos, empregos qualificados e uma economia menos dependente da sazonalidade.

A aposta é na formação de novas cadeias econômicas interligadas. A transformação, no entanto, traz uma condição: "Todo este crescimento previsto precisa vir acompanhado de planejamento territorial, mobilidade, saneamento, habitação, proteção ambiental e qualificação da população local", defende Beatriz.

Para ela, o sucesso do aeroporto não deverá ser medido apenas pelo número de passageiros, mas por quanto desse desenvolvimento permanecerá na cidade e melhorará a vida de seus moradores.



Lourival de Pieri reforça o impacto da conexão aérea na ampliação tanto do turismo de lazer quanto de negócios

SOLUÇÕES COMPLETAS PARA OPERAÇÕES MARÍTIMAS E PORTUÁRIAS

Com base operacional em localização estratégica no Porto de Santos, a MARFORT reúne frota própria, equipamentos, área operacional e serviços de engenharia para projetos de diferentes portes e complexidades.

EXPERIÊNCIA COMPROVADA

Há anos, a MARFORT é responsável pela operação marítima dos portos de Santos e Guarujá.

ESTRUTURA PRÓPRIA • ENGENHARIA • EXPERIÊNCIA

SOLUÇÕES E SERVIÇOS

- Apoio a obras marítimas e portuárias
- Locação de balsas e rebocadores
- Locação de guindastes, empilhadeiras e equipamentos
- Locação de área estratégica para apoio logístico e operacional
- Engenharia, construção, reforma e reparo de embarcações
- Área de docagem e infraestrutura para serviços navais

ESTRUTURA, ENGENHARIA E EXPERIÊNCIA PARA GRANDES OPERAÇÕES.

www.marfort.com.br • marfort@marfort.com.br

(13) 99765-9208 | (13) 3342-2666

Separadas por água

Conexão viária facilitará a integração regional entre pessoas, negócios, passeios e culturas

Luciana Sotelo

O trecho de água entre Guarujá e Santos é uma barreira para quem precisa trabalhar, estudar, buscar serviços ou simplesmente circular entre as duas cidades. O futuro túnel Santos-Guarujá pode mudar essa relação. Ainda não há veículos circulando por suas pistas, nem pedestres caminhando de um lado ao outro. Há, por enquanto, um projeto em preparação, um cronograma a cumprir e uma expectativa que atravessa gerações.

O empreendimento prevê cerca de 1,5 quilômetro de extensão, dos quais aproximadamente 870 metros serão submersos, três faixas por sentido, passagem para pedestres e ciclistas e espaço adaptável para o veículo leve sobre trilhos (VLT).

O cronograma prevê a implantação dos canteiros e da doca seca em 2027; fabricação dos módulos em 2028; imersão e montagem em 2029; acabamentos e testes em 2030 e o início da operação em 2031.

Mas a ligação seca já provoca uma pergunta: o que ocorre com uma cidade quando aquilo que, durante décadas, funcionou como barreira deixa de determinar seus caminhos? Além da solução no campo da mobilidade, a proposta poderá alterar a forma como Guarujá se relaciona com Santos e como seus moradores acessam trabalho, estudo, saúde e serviços.

Para Carlos Silva Jr., arquiteto, urbanista e integrante da Comissão Técnica



Ilustração / Governo SP



“O túnel Santos-Guarujá será, sem dúvida, um terceiro ciclo de transformação de Guarujá e da Baixada Santista”

Carlos Silva Jr.
Arquiteto

A obra ainda nem começou a operar, mas já impõe uma tarefa à cidade: preparar o território para uma nova escala de integração regional

Túnel Guarujá-Santos, da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Guarujá, a mudança pode ser histórica. “Acredito que ela represente um avanço civilizatório, já que o sistema de travessias por balsas é atrasado e ineficiente do ponto de vista econômico, social e ambiental”.

O arquiteto destaca que recentes relatórios apontam uma média de 23 mil veículos por dia nas travessias; uma parcela significativa desse movimento tem origem em Guarujá, de onde moradores atravessam diariamente para trabalhar, estudar e buscar serviços em Santos. Com a ligação direta, o deslocamento tende a ganhar previsibilidade e reduzir o tempo gasto diariamente.

A aproximação física tende a produzir outro efeito: a projeção econômica. Com o acesso facilitado, Guarujá poderá se tornar mais atrativo para empresas, prestadores de serviços, investidores e novos empreendimentos.

Mas a nova conexão também impõe uma condição: preparar a cidade para absorver os efeitos desse crescimento. É uma preocupação que ultrapassa a obra em si. Gabriella Vieira, profissional com mais de duas décadas de atuação em arquitetura, urbanismo e gestão de projetos, acompanha a transformação das cidades por uma perspectiva que vai além dos números e dos investimentos e, por isso, é enfática: “Crescimento econômico não é, sozinho, sinônimo de desenvolvimento urbano”.

A urbanista lembra que a solução passa pelo planejamento integrado e pela participação da população.

O risco de crescer

Neste novo cenário, Vicente de Carvalho deverá estar entre os territórios mais afetados. O distrito concentra grande parcela da população, comércio e serviços e deve receber intervenções relacionadas à chegada do túnel e aos acessos para a avenida perimetral, o futuro aeroporto e a rodovia Cônego Domênico Rangoni.

Conforme aponta o urbanista Carlos Silva, o desenvolvimento precisa vir acompanhado de mecanismos capazes de impedir que a valorização imobiliária se transforme em expulsão da população que hoje ocupa o território. “Assim como aconteceu em Santos, o alto preço dos imóveis pode expulsar a população de Vicente de Carvalho e pressionar pela ocupação de novas áreas irregulares”.

A cidade não dispõe de grandes extensões livres para uma expansão ilimitada, e parte importante do território está submetida a áreas de proteção ambiental. Por isso, ele defende que o poder público se antecipe aos efeitos da valorização. “Nesse sentido, é importante que o poder público atue de forma a regular o uso do solo e capturar o valor gerado sobre a terra a partir da construção do túnel, revertendo em melhorias sociais para as populações locais mais afetadas”.



Luciana Sotelo



Prefeitura do Guarujá

O que pode mudar

Mobilidade: mais previsibilidade nos deslocamentos;

Trabalho: ampliação do acesso a mercados de trabalho dos dois lados;

Serviços: mais facilidade de acesso a saúde, educação e outros serviços;

Investimentos: maior atratividade para empresas e novos empreendimentos;

Turismo e lazer: circulação mais fácil entre praias, restaurantes, bares e atrações;

Integração regional: uma nova conexão entre municípios da Baixada Santista.

A administração pública afirma trabalhar nessa direção. A secretária de Planejamento Estratégico de Guarujá, Daniela Mariano, ressalta que o crescimento precisa respeitar a capacidade da infraestrutura existente e a identidade dos bairros. "O objetivo técnico é preparar o município para essa nova conexão, antecipando os impactos urbanos e viários, especialmente para os moradores e trabalhadores das áreas próximas, e assegurando que essa transformação ocorra de forma planejada, com soluções efetivas de trânsito, acessibilidade e qualidade de vida para a população", define.

Pensando além, Carlos Silva Jr. enxerga efeitos que ultrapassam a fronteira entre Santos e Guarujá. "Com a obra do túnel será criado um corredor de conexão regional, possibilitando uma via de conexão expressa desde Bertioga, passando por Guarujá, Santos, São Vicente, Praia Grande e litoral sul".



Arquivo pessoal

"O objetivo técnico é preparar o município para essa nova conexão, antecipando os impactos urbanos e viários"

Daniela Mariano
Secretária de Planejamento Estratégico de Guarujá

A ilha de Santo Amaro já passou por grandes momentos de inflexão provocados por novas conexões. Primeiro, no século XIX, quando a ligação por barcas com Santos ajudou a viabilizar a criação da Vila Balneária. Depois, com a rodovia Cônego Domênico Rangoni, que contribuiu para o ciclo de expansão imobiliária que marcou Guarujá a partir dos anos 1970.

Agora, Carlos vê a possibilidade de um terceiro capítulo. "O túnel Santos-Guarujá será, sem dúvida, um terceiro ciclo de transformação de Guarujá e da Baixada Santista. Devemos, portanto, aprender com os erros do passado e tornar essa obra, além de uma conexão viária entre as margens de um porto, a integração regional das pessoas, dos negócios, dos passeios, das amizades, das culturas locais".



Arquivo pessoal

"Crescimento econômico não é, sozinho, sinônimo de desenvolvimento urbano"

Gabriella Vieira
Arquiteta urbanista



Processos **eficientes**
Indicadores que orientam **decisões**
Gestão orientada a **resultados**

SOLUÇÕES PRÁTICAS PARA DESAFIOS REAIS



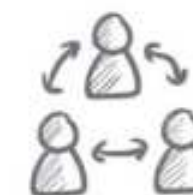
PROCESSOS
EFETIVIDADE OPERACIONAL

Mapeamos, redesenhamos e melhoramos processos para aumentar a eficiência, a integração e a produtividade.



INDICADORES
MEDIÇÃO DE PERFORMANCE

Estruturamos indicadores para transformar dados em decisões e resultados.



PESSOAS
GOVERNANÇA E CULTURA

Preparamos lideranças e equipes para atuarem de forma alinhada e alcançarem seus objetivos



FINANCEIRO
GERAÇÃO DE RESULTADOS

Medimos a geração de dinheiro para potencializar seus resultados.



Entre em contato
Conheça soluções práticas para os desafios da sua gestão.





Grupo Costa Norte

Marina Aguiar

Nesta entrevista, o prefeito Farid Madi apresenta a visão da administração municipal para os próximos anos, e defende o planejamento como caminho para conciliar crescimento econômico, preservação e qualidade de vida.

Qual a sua visão de cidade para os próximos dez anos?

Estamos trabalhando para que Guarujá retome o protagonismo que lhe pertence. Encontramos a cidade em uma situação financeira e estrutural difícil, em janeiro de 2025, e iniciamos um processo de recuperação que precisa preparar o município para aproveitar os grandes investimentos previstos. Túnel, aeroporto e expansão portuária representam oportunidades, mas o desafio é transformar esse movimento em qualidade de vida, desenvolvimento econômico e social, com sustentabilidade. É nesse sentido que trabalhamos na revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável, para ordenar o crescimento e evitar problemas que ainda hoje afetam a cidade.

Preparar a cidade do futuro

Prefeito aborda os desafios de transformar grandes investimentos que se avizinham em desenvolvimento, infraestrutura e qualidade de vida para Guarujá

Também avançamos na segurança, fundamental para recuperar a credibilidade de Guarujá como destino turístico, e iniciamos uma nova etapa de requalificação urbana, como o projeto para a orla de Pitangueiras. A expectativa é que, nos próximos dez anos, Guarujá passe por uma transformação marcada por mais organização, infraestrutura e oportunidades.

O novo terminal do porto e a retroárea de Vicente de Carvalho prometem investimentos e empregos. Como a prefeitura pretende garantir que esse crescimento chegue à população, com qualificação e oportunidades locais?

Planejamento e trabalho. Estamos consultando empresas do setor portuário para identificar a demanda por mão de obra qualificada e, a partir desses estudos e de parcerias, criamos cursos gratuitos de qualificação profissional. Mais de três mil moradores já participaram de capacitações voltadas ao setor portuário. É uma forma de preparar a população para ocupar as oportunidades que surgirem. Ao mesmo

tempo, acompanhamos os investimentos porque a expansão portuária também pode ajudar a enfrentar gargalos históricos de infraestrutura. O traçado do túnel, por exemplo, terá ligação direta com o retroporto e poderá contribuir para a reorganização viária da entrada da cidade.

O túnel Santos-Guarujá e o Aeroporto Metropolitano vão facilitar o acesso à cidade e ampliar o fluxo de turistas, moradores e trabalhadores. Como o município se prepara para aproveitar, e ordenar, o impacto dessas obras na mobilidade e no uso do solo?

A revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável é uma das principais ferramentas para preparar Guarujá para esse novo momento. A proposta busca preservar paisagens e recursos naturais, orientar o crescimento econômico, organizar a expansão imobiliária e criar condições para investimentos em obras estruturantes e serviços essenciais. A minuta será debatida com a população em reuniões e audiências públicas. A última revisão do Plano Diretor é de 2013, e já não responde às novas demandas da cidade. Estamos propondo um planejamento que evite o crescimento desordenado e considere os interesses da população.

Na mobilidade, já executamos intervenções preparatórias para os impactos do túnel e do aeroporto. Também propomos uma nova organização administrativa, com zonas específicas para o centro e Vicente de Carvalho, distrito que concentrará parte importante dessas transformações. A chegada do túnel por Vicente de Carvalho, com ligação direta ao retroporto, permitirá reorganizar o fluxo de veículos, especialmente de caminhões, e melhorar a fluidez do trânsito. Esse redesenho foi resultado do diálogo entre o município, a Autoridade Portuária e os responsáveis pelo empreendimento.

Que ações a gestão toma para dessazonalizar o turismo e, ao mesmo tempo, preservar o patrimônio ambiental?

Guarujá tem potencial para receber visitantes durante todo o ano. São 27 praias, patrimônio histórico, trilhas e possibilidades ligadas ao turismo náutico, esportivo, cultural e de natureza. Estamos fortalecendo a agenda de eventos e programando atividades também fora da alta temporada. Entre junho e setembro, por exemplo, realizamos ações esportivas, culturais e tradicionais justamente para ampliar o movimento turístico no inverno.

O Guarujá Matsuri e uma competição internacional de jet ski, realizada em agosto, mostram como diferentes segmentos podem atrair público em outras épocas do ano. Também trabalhamos na elaboração do novo Plano Diretor de Turismo, que deverá orientar o desenvolvimento dos diferentes segmentos, como turismo náutico, cultural, esportivo, de negócios e ecoturismo. Ao mesmo tempo, buscamos preservar e valorizar os principais patrimônios ambientais da cidade. A praia do Tombo man-

tém o recorde de certificações Bandeira Azul, na América do Sul, e caminha para a 17ª conquista consecutiva. Trabalhamos ainda para que a praia do Guaiúba seja a próxima a receber a certificação. A região também abriga o primeiro Museu Subaquático de São Paulo.

A construção civil cresceu 38% em 2025, e o Guarujá vive um novo ciclo imobiliário. Como conciliar esse adensamento com moradia, infraestrutura e a identidade da cidade?

Os números mostram que o mercado voltou a olhar para Guarujá. Nosso desafio é garantir que esse crescimento seja acompanhado de qualidade de vida e infraestrutura. A revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável deverá indicar as áreas com maior potencial de desenvolvimento e estabelecer condições para que a expansão seja acompanhada pela rede de serviços essenciais.

Defendemos um crescimento sustentável, que respeite o meio ambiente, a identidade da cidade e a qualidade de vida de quem mora aqui. Ao mesmo tempo, seguimos investindo na recuperação de equipamentos públicos e infraestrutura urbana. Escolas, unidades de saúde e sistema viário fazem parte de uma agenda necessária para preparar a cidade para esse novo ciclo.

Segurança e educação estão entre as maiores preocupações do morador. Que resultados o senhor destaca, e quais são as prioridades para o restante da gestão?

Na segurança, os números mostram avanços, mas não há espaço para acomodação. Dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado apontam queda significativa em ocorrências como furtos e roubos no primeiro semestre de 2026. Os resultados do último ano contribuíram para que Guarujá fosse considerada a cidade mais segura do litoral sul paulista. Esse trabalho envolve a atuação integrada da Guarda Municipal com as Polícias Civil e Militar, operações estratégicas e ampliação do monitoramento. Também estamos em processo de implantação de uma central de câmeras com uso de Inteligência Artificial, integrada aos bancos de dados dos governos estadual e federal.

Na Educação, iniciamos reformas estruturais, ampliamos o ensino integral e desenvolvemos o projeto Ilha Educadora, com polos educacionais. Também começamos a construção de uma nova escola de tempo integral na Enseada, com estrutura voltada à tecnologia e à transformação social. Além da rede municipal, Guarujá passa a contar com a Fatec e o Instituto Federal, duas instituições públicas de ensino que ampliam o acesso à formação profissional e ao ensino superior gratuito. Educação e segurança são políticas que precisam caminhar juntas. Acredito que a Educação é a ferramenta mais poderosa de transformação social. 🌱



Ecovias

Nova escala para a mobilidade

Projeto de construção da terceira pista da Imigrantes amplia capacidade do Sistema Anchieta-Imigrantes, melhora circulação de cargas e veículos e cria conexão entre planalto e Baixada Santista

Guarujá está no centro da expansão de infraestrutura que pode alterar a dinâmica econômica e territorial da Baixada Santista nos próximos anos. Enquanto o túnel Santos-Guarujá prepara conexão entre as duas margens do estuário, a terceira pista da rodovia dos Imigrantes projeta alternativa para a ligação entre planalto e litoral pau-

lista, com reflexos diretos sobre mobilidade regional e acesso ao complexo portuário.

O projeto, em estudo pela Ecovias Imigrantes, prevê 21,65 quilômetros de extensão, dos quais 17,3 quilômetros serão em túneis, um deles o maior túnel rodoviário do país, com mais de 6 quilômetros. A nova pista fará a ligação entre o km 43 da Imi-

grantes e o sistema viário da rodovia Cônego Domênico Rangoni, no km 265, em conexão direta com a região portuária.

A expectativa é ampliar em 25% a capacidade do trecho de serra do Sistema Anchieta-Imigrantes. Para veículos pesados, na descida, o ganho projetado chega a 145%. A diferença está no desenho da pista: inclinação média de 4%, para permitir circulação adequada de caminhões e ônibus (diferente da segunda pista, que possui 6% de inclinação). Hoje, veículos pesados que descem a serra utilizam principalmente a rodovia Anchieta. Com a alternativa, parte desse fluxo será redistribuída para aliviar a Anchieta e criar melhores condições aos demais usuários do sistema.

A mudança interessa a uma região que combina intensa movimentação de cargas, deslocamentos cotidianos e fluxo turístico. Para Guarujá, que concentra parte importante da atividade portuária regional, a melhoria das conexões rodoviárias amplia o acesso aos terminais e a circulação de mercadorias, além de favorecer a mobilidade de quem utiliza as rodovias para chegar ou sair da cidade. A nova infraestrutura terá duas faixas de rolamento e acostamento



Ecovias

“Este é um projeto desafiador, que reúne importantes aspectos de engenharia, ambientais e sociais, e representa um marco pela complexidade e pelas soluções trazidas”

Naélson Cândido
Diretor de Engenharia de Concessões



Ecovias

Benefícios do projeto

Alívio na Anchieta: redução do tráfego pesado na principal rota atual;

Ganho de capacidade: +25% na capacidade do trecho de serra, e +145% para veículos pesados, com pista reversível;

Eficiência e custos: menos tempo de viagem, redução de custos logísticos e escoamento mais ágil;

Fortalecimento do porto: maior capacidade de escoamento para acompanhar o crescimento do Porto de Santos e impulsionar o comércio exterior;

Segurança: aclive suave (4%) para veículos comerciais, e túneis paralelos de emergência;

Empregos: cerca de 6 mil vagas diretas e indiretas durante as obras;

Desenvolvimento regional: estímulo econômico e logístico para os nove municípios da Baixada Santista, estado e país.

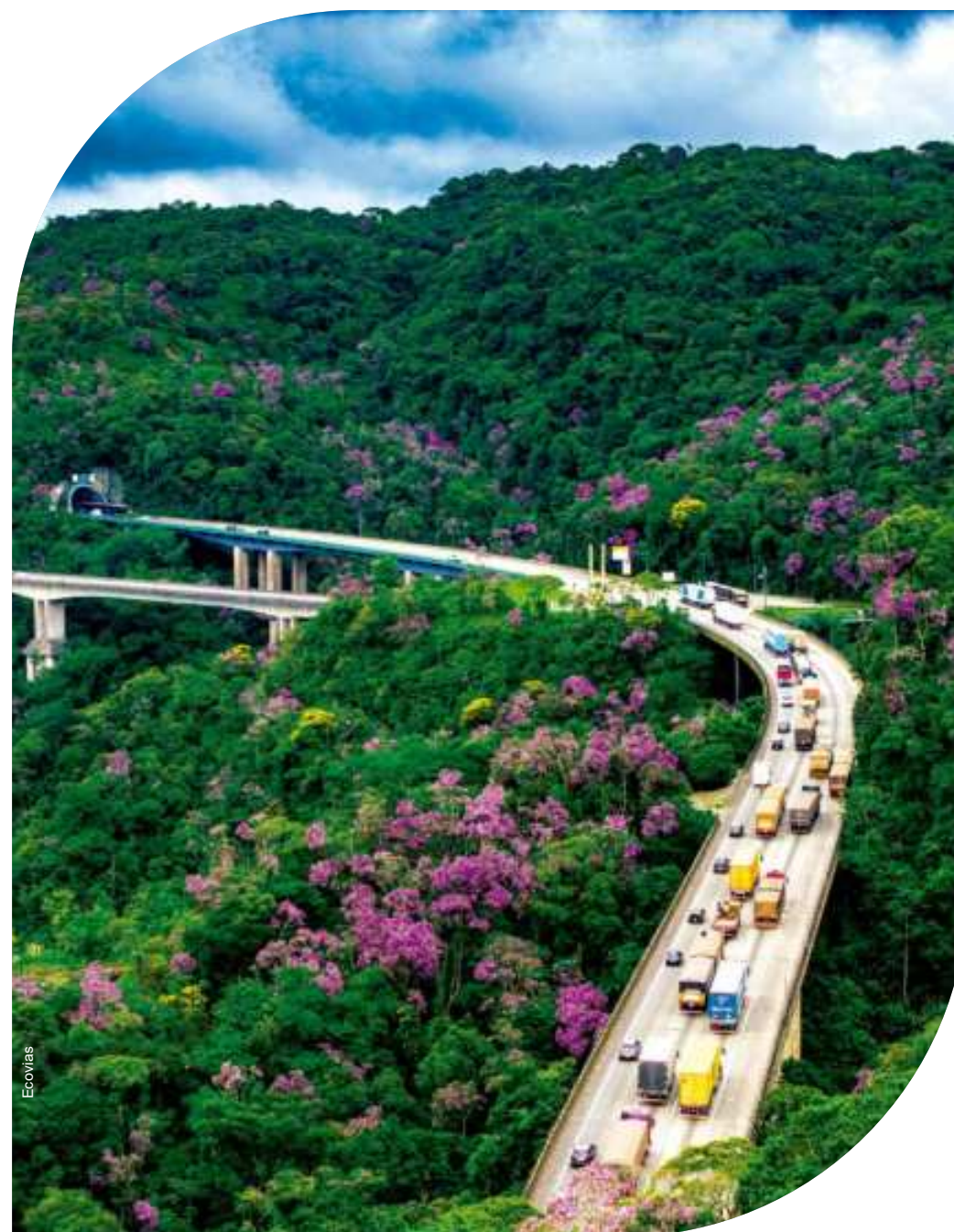
GUARUJÁ REGIÃO

conversível em faixa de tráfego, conforme a demanda. A proposta também prevê túneis paralelos de emergência.

Para Naélson [3.1][4.1] Cândido, diretor de Engenharia de Concessões, e gestor do projeto, a dimensão da obra está na necessidade de conciliar diferentes aspectos: "Este é um projeto desafiador, que reúne importantes aspectos de engenharia, ambientais e sociais, e representa um marco pela complexidade e pelas soluções trazidas. Implantar infraestrutura em região de características tão singulares quanto a Serra do Mar exige planejamento, tecnologia e cuidado. Nossas premissas partiram do princípio de conciliar a excelência da engenharia com respeito ao meio ambiente, mínimo impacto social, segurança viária e melhor experiência para usuários do Sistema Anchieta-Imigrantes".

Engenharia sob a serra

Construir nova ligação em área de Mata Atlântica é um dos principais desafios do empreendimento. A Serra do Mar reúne características geológicas, topográficas e ambientais que exigem soluções específicas desde os estudos iniciais. Por isso, 80% do trajeto projetado será em túneis. A estraté-



Ecovias



Ecovias

gia reduz a necessidade de cortes e aterros e diminui a intervenção direta sobre a vegetação. O projeto prevê cinco túneis e 11 obras de arte especiais, entre pontes e viadutos.

A preocupação com o meio ambiente acompanha o projeto desde a concepção. A opção por túneis, pontes e viadutos busca reduzir a supressão vegetal e evitar grandes intervenções no relevo da Serra do Mar. O empreendimento teve a viabilidade ambiental atestada pelos órgãos competentes, com emissão de licença prévia. O processo de licenciamento foi acompanhado pelo EIA-RIMA, que reúne estudos sobre impactos potenciais da implantação e prevê medidas de prevenção, controle, mitigação e compensação.

Estão previstos 22 programas ambientais, com ações como controle de erosão, gestão de resíduos, plantios compensatórios e monitoramento de fauna, flora e qualidade da água. Também estão contemplados controle de emissões, ruídos e vibrações, gestão do patrimônio histórico e capacitação da mão de obra para cuidados ambientais durante as obras.

Ecovias, a cada quilômetro, mais perto de você.

Você escolhe o destino.
A gente cuida do caminho.

Porque cuidar da rodovia
é cuidar de você.



O 0800 019 7878 da Ecovias
também é WhatsApp.
Manda no Whats!

ecovias
Imigrantes

A cidade em números

Aos 92 anos, Guarujá reúne indicadores que ajudam a dimensionar a força de seu território, economia, patrimônio e os desafios que acompanham o novo ciclo de desenvolvimento

Território

- **143,58km²:** área total do município, localizado na **ilha de Santo Amaro**;
- **Mais de 70%:** percentual do território sob proteção ambiental;
- **47%:** cobertura aproximada de Mata Atlântica original;
- **300+:** espécies de aves registradas no município;
- **3:** Áreas de Proteção Ambiental - **Serra do Guararu, Santo Amaro e Cabeça do Dragão**;
- **27:** praias distribuídas em aproximadamente **22km de litoral**;
- **16 anos:** período consecutivo no qual a **praia do Tombo** mantém a certificação internacional Bandeira Azul;
- **2025:** ano em que Guarujá foi eleito **Melhor Destino de Turismo de Sol e Praia de São Paulo**.



História

- **Século XVI:** origem da **Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande**, um dos principais patrimônios históricos do município;
- **Século XVI:** Ruínas do **Forte São Felipe e Ermida de Santo Antônio de Guaibê**, patrimônios tombados pelo **Iphan e Condephaat**, localizados às margens do canal de Bertioaga, no extremo norte do município;
- **Século XVI:** Construção do Forte da Vera Cruz de Itapema, conhecido como **Forte do Itapema**, em Vicente de Carvalho;
- **1918:** construção do **Forte dos Andradas**, marco da história militar de Guarujá;
- **1934:** emancipação político-administrativa do município;
- **30 de junho:** aniversário de Guarujá;
- **15 de janeiro:** celebração de **Santo Amaro**, padroeiro do município;
- **Década de 1970:** consolidação da denominação **Pérola do Atlântico**.



População

- **287.634:** habitantes segundo o Censo IBGE 2022;
- **Cerca de 320 mil:** estimativa municipal recente de moradores fixos;
- **238.508:** eleitores cadastrados em 2026;
- **149.099:** veículos registrados em 2022;
- **70+km:** extensão da malha cicloviária implantada.



Infraestrutura

- **100%:** iluminação pública em LED;
- **127:** ônibus no sistema de transporte;
- **26.014:** alunos na rede municipal de ensino;
- **1.536:** professores;
- **25:** escolas de ensino fundamental;
- **23:** unidades de pré-escola;
- **15:** creches;
- **15:** Unidades de Saúde da Família;
- **6:** Unidades Básicas de Saúde;
- **5:** UPAs ou prontos-socorros.



Economia

- **R\$10,5 bilhões:** PIB aproximado do município;
- **R\$40.107,77:** PIB per capita;
- **34,8 mil:** empresas registradas;
- **15 mil:** estabelecimentos de comércio e serviços;
- **67%:** participação dos serviços na matriz econômica;
- **19,5%:** participação da administração pública;
- **12,9%:** participação da indústria;
- **0,6%:** participação da agropecuária.



Segurança

- **2.500+:** câmeras integradas ao Centro de Operações Integradas;
- **24,4%:** redução dos roubos entre janeiro e setembro de 2025, na comparação com o mesmo período de 2024;
- **59%:** redução dos homicídios no mesmo período;
- **583 → 3.543:** atendimentos de drenagem georreferenciados entre janeiro e julho de 2025 e 2026;
- **508%:** aumento desses atendimentos no período;
- **Reconhecimento facial + LPR:** tecnologias integradas à estrutura de monitoramento e ao sistema Muralha Paulista.



Um novo jeito de morar em Guarujá

Moradores permanentes, escassez de terrenos e renovação de áreas já ocupadas redesenham a cidade; desafio é conciliar valorização, adensamento e permanência da população

Marina Aguiar

Guarujá começa a viver uma transformação que vai além do número de novos empreendimentos. À medida que aumenta o interesse de moradores permanentes pela cidade, o mercado imobiliário passa a responder a uma demanda diferente daquela que, durante décadas, esteve associada, principalmente, às férias e fins de semana. Em 2025, a área de construção autorizada pela prefeitura cresceu 38%, chegando a 310 mil metros quadrados. Nas regiões mais valorizadas, próximas à orla da praia, onde os terrenos livres são cada vez mais escassos, parte importante dessa renovação ocorre sobre o que a cidade já construiu.

Casas e edifícios antigos entram no radar das incorporadoras, enquanto novos

projetos apostam em condomínios com áreas de lazer, serviços e estruturas pensadas para uma rotina que vai além da temporada. A mudança também se configura no perfil de quem procura um imóvel. A proximidade com a praia continua sendo um dos principais atrativos, mas o comprador passou a observar com mais atenção o que existe dentro e ao redor do condomínio: vagas, lazer, espaços para trabalhar, academias, áreas para animais de estimação, comércio, escolas e serviços.

Para Nathan Brandi, da Mar Imóveis Prime, uma parcela crescente dos clientes procura Guarujá para morar durante todo o ano, ou dividir a residência entre a cidade e outros municípios. O home office ajudou a ampliar essa possibilidade, assim como



Constumoura



Arquivo pessoal

Pedro Muller aponta que a proximidade com a capital mantém a procura aquecida por imóveis de lazer

a busca por qualidade de vida. “A gente tem um comprador muito mais criterioso”, afirma. Segundo ele, além da localização, o cliente quer saber sobre a estrutura do edifício, a modernidade do apartamento e as condições do entorno.

Tadeu Fialho, diretor da Constumoura, identifica o mesmo movimento. “Muitos estão no formato home office e valorizam a qualidade de vida. O apartamento de praia deixou de ser usado apenas em férias e feriados para se tornar uma extensão da moradia ou a residência principal”.

Mercado com novos moradores

A mudança, porém, não significa que o antigo perfil de veraneio tenha desaparecido. Ele continua convivendo com outros dois públicos importantes: o investidor, que busca renda com locação ou valorização do imóvel, e o morador permanente. Na avaliação de Brandi, essa combinação é uma das características do mercado atual. Há quem passe apenas fins de semana e feriados, quem divida o ano entre Guarujá e São Paulo e quem tenha escolhido definitivamente a cidade para viver.

As diferentes formas de morar implicam na distribuição da procura. Pitangueiras continua entre as regiões mais buscadas, favorecida pela localização central e pela oferta de comércio e serviços. A Enseada reúne uma faixa ampla de produtos, de apartamentos de valores mais acessíveis aos imóveis de alto padrão da Península. Astúrias e Tombo atraem compra-

dores interessados em uma rotina mais tranquila, enquanto Pernambuco, Jardim Acapulco e a região da Península concentram imóveis de padrão elevado.

Para o mercado, essa diversidade ajuda a explicar por que Guarujá continua atraindo compradores de diferentes partes do estado. Brandi cita clientes da capital e do interior paulista. Carlos Meschini, diretor regional do Secovi-SP, observa também um movimento de moradores de Santos em direção a Guarujá, em busca de alternativas mais acessíveis. É justamente nesse segmento que surge uma parte importante dos lançamentos recentes. Meschini afirma que os empreendimentos enquadrados no Minha Casa, Minha Vida e voltados à classe C têm contribuído de maneira significativa para o mercado local.

O movimento ajuda a mostrar que a transformação imobiliária não ocorre apenas no alto padrão. Guarujá começa a apresentar uma demanda mais diversificada, na qual a cidade precisa responder tanto



Alison Motta

ao comprador que procura um imóvel de lazer quanto àquele que pretende fazer dela sua residência. A percepção, porém, não é unânime. Pedro Muller, da Remax, ainda considera o perfil de veraneio predominante entre seus clientes. A maior parte vem da capital e da Grande São Paulo e procura Guarujá para uma segunda residência, muitas vezes, também como investimento.

A procura por moradia cresce, mas, na avaliação do corretor, a consolidação desse novo perfil dependerá também da melhoria das conexões e da oferta de infraestrutura e serviços capazes de sustentar uma população permanente maior.

Construir onde a cidade já existe

Há uma questão que antecede a escolha do comprador: onde construir? Nas áreas próximas à orla, especialmente em Pitanguinhas, Astúrias e Tombo, os terrenos livres são cada vez mais raros. A alternativa encontrada pelo mercado é olhar para o que já existe. Casas podem dar lugar a novos edifícios. Prédios antigos podem ser substituídos por empreendimentos com mais unidades e áreas de lazer. Em outros casos, apartamentos que ainda têm boa localização e plantas generosas passam por reformas e modernizações. "Observamos a substituição de casas e edifícios antigos por empreendimentos modernos e verticalizados", afirma Fialho.

O movimento não é novidade em cidades litorâneas, mas ganha importância em Guarujá, porque a expansão urbana encontra limites geográficos claros. A cidade não pode simplesmente crescer para os lados: é preciso decidir como ocupar melhor o território que já está urbanizado. Para Meschini, o atual Plano Diretor reduz o aproveitamento dos terrenos em comparação com municípios como Santos e acaba tornando outros mercados mais atraentes para o incorporador. O setor defende mudanças nas regras de ocupação, especialmente em relação ao aproveitamento do solo e ao gabarito das construções.

A lógica é econômica: se o custo da obra é semelhante entre os municípios, regras que permitem maior aproveitamento do terreno podem influenciar diretamente a decisão sobre onde investir. Mas, para o urbanista Denis Ferri, essa discussão não pode ser reduzida à quantidade que o mercado pode construir. "Um Plano Diretor não existe somente para definir quan-



"O apartamento de praia deixou de ser usado apenas em férias e feriados para se tornar uma extensão da moradia ou a residência principal"

Tadeu Fialho
Diretor

to o mercado pode construir. Ele precisa equilibrar interesses privados com objetivos coletivos de mobilidade, habitação, infraestrutura, preservação ambiental e qualidade urbana", afirma.

Adensar sem perder a cidade

Ferri considera que uma cidade mais compacta pode ser positiva quando aglutina moradia, comércio, serviços e empregos. O problema, segundo ele, é confundir adensamento com a construção de edifícios cada vez mais altos. Em uma cidade costeira como Guarujá, decidir onde e como adensar exige considerar características que vão além do terreno: topografia, encostas, drenagem, saneamento, ecossistemas costeiros e paisagem. "Para mim, a pergunta não deveria ser simplesmente 'Guarujá pode construir mais?', mas onde pode adensar, em quais condições e quais benefícios públicos devem acompanhar esse adensamento".

Construção em números

+38% em volume de construção autorizada (310 mil m²) em 2025;

Salto de 66% no habite-se no último ano;

Mais de 70km de ciclovias implantadas;

508% de aumento na eficiência dos serviços de drenagem georreferenciados entre 2025 e 2026.

A questão ganha ainda mais peso diante da perspectiva de crescimento da população permanente. Guarujá já é uma cidade de moradores fixos, ressalta Ferri. O que pode mudar é a intensidade dessa condição e sua integração com a dinâmica metropolitana. Isso significa pensar a infraestrutura para quem vive na cidade durante todo o ano e, ao mesmo tempo, para os períodos em que a população flutuante aumenta significativamente.

Saneamento, drenagem, mobilidade, habitação, ocupações em áreas de risco e capacidade dos equipamentos públicos estão entre os principais pontos de atenção. A prefeitura afirma que prepara a infraestrutura para acompanhar o adensamento. Entre as intervenções estão a macrodrenagem do rio Santo Amaro, o prolongamento da avenida Dom Pedro, na Enseada, e obras de drenagem na avenida Santa Maria. Também estão previstas intervenções viárias e de pavimentação em diferentes regiões.

Plano Diretor em discussão

A revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável (PDDST) ainda está em discussão em Guarujá. Segundo a prefeitura, a proposta não prevê uma verticalização indiscriminada, mas mantém as densidades previstas, com maior potencial construtivo em eixos estratégicos e flexibilização em determinadas zonas, de acordo com as características e oportunidades do município.

A minuta e o diagnóstico técnico estão disponíveis para consulta pública, e o documento poderá sofrer alterações a partir das contribuições recebidas. O processo ainda prevê reuniões setoriais e territoriais, além de audiência pública.

Quem pode continuar morando?

Existe ainda uma dimensão menos visível da valorização imobiliária: quem consegue continuar morando nas áreas que se valorizam? Para Ferri, esse é um dos principais desafios do próximo ciclo urba-



Carlos Meschini destaca o peso dos lançamentos voltados à classe C no crescimento do mercado do Guarujá

no. A valorização de uma região pode elevar o preço dos imóveis, dos aluguéis e do próprio custo de vida, dificultando a permanência de moradores de menor renda.

Em Guarujá, o problema tem uma consequência prática. Trabalhadores do turismo, comércio, serviços e atividades portuárias precisam morar próximos aos locais onde trabalham. Se forem deslocados para regiões mais distantes, aumentam os tempos de deslocamento e a pressão sobre a mobilidade.

O Plano Diretor pode ser uma das ferramentas para enfrentar esse processo. Ferri cita instrumentos como as Zonas Especiais de Interesse Social, a produção

Escassez de terrenos, novos moradores e renovação de imóveis antigos redesenham o mercado imobiliário e a ocupação das áreas mais valorizadas

GUARUJÁ TERRITÓRIO



Alison Motta

Valor do m² por região

Pitangueiras, Astúrias e Tombo: média de **R\$6 mil a R\$9 mil**, podendo superar R\$10 mil em unidades exclusivas;

Enseada: grande variedade, de **R\$3 mil** em áreas populares a **R\$20 mil** na região da Península;

Jardim Acapulco e Pernambuco: valores que superam **R\$20 mil** em casas de alto padrão.



Arquivo pessoal

“Uma cidade não se torna socialmente melhor simplesmente porque seus imóveis passam a valer mais”

Denis Ferri
Urbanista

de habitação de interesse social em áreas bem localizadas, a regularização fundiária e mecanismos de captura da valorização imobiliária. “O fundamental é garantir o direito de permanência. Uma cidade não se torna socialmente melhor simplesmente porque seus imóveis passam a valer mais”.

A discussão coloca uma questão que deverá ganhar importância conforme Guarujá atraia novos moradores e investimentos: valorização para quem?

Infraestrutura muda o valor da terra

Os grandes projetos de infraestrutura que podem alterar a posição de Guarujá na Baixada Santista também entram no radar do mercado imobiliário. Túnel Santos-Guarujá, aeroporto e expansão portuária são vistos pelo setor como potenciais indutores de novos investimentos. Para Meschini, a combinação dessas transformações pode acelerar a procura por imóveis na região nos próximos anos. “Eu acho que a Baixada

vai sofrer uma evolução do alto padrão e alto padrão luxo muito grande”, diz.

Na visão do representante do Secovi-SP, a melhoria das conexões regionais também pode favorecer a escolha de municípios da Baixada como locais de moradia. Para Brandi, a infraestrutura já influencia a percepção do comprador. Ferri, entretanto, chama atenção para uma inversão importante: o mercado imobiliário costuma se antecipar à infraestrutura. A expectativa de uma nova conexão pode valorizar a terra antes mesmo de a obra existir. Por isso, o planejamento precisa ocorrer agora, antes que os efeitos estejam consolidados. “O maior risco é a infraestrutura chegar antes do planejamento urbano”, afirma.

No caso do túnel, ele vê uma oportunidade que vai além da redução do tempo de deslocamento. A integração prevista com o transporte público, além das conexões para pedestres e ciclistas, pode aproximar mercados de trabalho, serviços e equipamentos entre os dois lados do canal. Mobilidade, nesse sentido, também é acesso a oportunidades. O aeroporto e a

expansão portuária acrescentam outras escalas à transformação e podem ampliar a integração de Guarujá às dinâmicas econômicas e metropolitanas da região.

O que não pode se perder

Guarujá continuará mudando. A questão é decidir como. Para Ferri, a paisagem precisa ser entendida como parte da infraestrutura da cidade. Praias, morros, vegetação, manguezais, topografia e relação com a orla não são apenas elementos ambientais: também compõem a identidade urbana e o valor que atrai moradores e visitantes. “Uma cidade não é formada apenas pelos seus edifícios ou pela imagem de sua orla, mas também pelas pessoas que conseguem permanecer nela, pelos bairros, pelo comércio cotidiano, pelos espaços públicos e pelas relações construídas ao longo do tempo”.

É nesse ponto que as diferentes visões sobre o futuro imobiliário de Guarujá se encontram. O mercado vê espaço para novos produtos, maior aproveitamento dos terrenos e valorização impulsionada pela infraestrutura. Os compradores encontram uma cidade que oferece diferentes possibilidades de moradia, do Minha Casa, Minha Vida aos imóveis de alto padrão. A prefeitura prepara obras para acompanhar o crescimento. E o urbanismo coloca uma condição: que a transformação física



Arquivo pessoal

Nathan Brandi aponta a busca por qualidade de vida como fator de atração para clientes da capital e do interior

venha acompanhada de planejamento.

O próximo ciclo imobiliário não será definido apenas pela quantidade de metros quadrados construídos. Será também pela capacidade de Guarujá de oferecer moradia, infraestrutura e qualidade urbana para uma população que, cada vez mais, não está apenas passando pela cidade. Como resume Ferri, “o crescimento só pode ser chamado de desenvolvimento quando melhora concretamente a vida de quem já reside na cidade”. 🏡

GUARUJÁ,

cidade que inspira, acolhe e transforma cada horizonte

Hoje celebramos a história, a beleza e a força de Guarujá. Um destino que reúne natureza, identidade e qualidade de vida, e que continua escrevendo novas histórias à beira-mar.

Parabéns, Guarujá!
Que venham novos capítulos, novos sonhos e muitos motivos para celebrar.

FALE COM A GENTE

(13) 2191-1800

Factual Imóveis

@FactualImoveis

@factualimoveis

CRECI 22835-J

FILIAL ENSEADA

Avenida Miguel Stéfano, 4695

Enseada - Loteamento João Batista Julião

Guarujá/SP

FILIAL ACAPULCO

Avenida Primo Prieto, 25

Acapulco

Guarujá/SP

16 anos

Imóvel no Litoral, é com a Factual!

factualimoveis.com.br

EXPERIÊNCIA QUE GERA CONFIANÇA. RELACIONAMENTOS QUE CONSTROEM HISTÓRIAS.

Berço da náutica brasileira

A cidade que inaugurou o conceito de marina no país concentra milhares de embarcações, abriga uma das maiores cadeias náuticas brasileiras e vive uma nova fase de crescimento, que une inovação, sustentabilidade e geração de riqueza

Marina Aguiar

Cruzar o canal do porto ou navegar pelas águas da ilha de Santo Amaro é testemunhar uma tradição secular. A história da navegação brasileira passa pelas águas do Guarujá. Foi aqui que o conceito de marina foi inaugurado no país, estabelecendo a *Pérola do Atlântico* como uma das referências do setor náutico nacional.

Berço da náutica brasileira e sede da primeira marina do país, o município transformou uma vocação natural em um dos polos da economia do mar. De iates de 100 pés a embarcações de lazer compartilhadas, Guarujá reúne uma cadeia produtiva que movimenta estaleiros, marinas, oficinas, profissionais especializados e serviços de alto valor agregado, consolidando um setor que vai muito além do turismo. Atualmente, essa tradição passa por nova transformação. O que antes era associado, principalmente, ao lazer ganha espaço dentro do conceito de Economia

Azul, modelo que alia desenvolvimento econômico, preservação ambiental e inovação, para fazer do oceano um dos motores de crescimento do século XXI.

Embora o termo Economia Azul soe como uma novidade, ainda há distância entre o conceito e o vocabulário cotidiano do município. Segundo a Marinha do Brasil, a ideia pode ser simplificada como uma economia do mar preocupada em gerar empregos em estreita relação com o bem-estar social e a sustentabilidade.

Na prática, trata-se de enxergar o oceano não apenas como cenário, mas como parte de uma cadeia econômica que envolve diferentes atividades. O poder público e o mercado náutico local reconhecem que o conceito é recente e ainda pouco utilizado no dia a dia, embora práticas relacionadas à preservação, como o descarte correto de resíduos e o cuidado com a água, já façam parte das regras de convivência nas marinas.



Arquivo GCN

O capitão de mar e guerra Leandro Gomes Mendes, capitão dos Portos de São Paulo, explica: "O Guarujá possui terminais portuários de granéis, de contêineres, entre outros, importantes para o país, integrando o maior porto da América Latina e gerando empregos. Por si só, isso já coloca a cidade intimamente ligada ao mar. Mas, além disso, a cidade é referência em turismo marítimo, logística, pesca e apoio à indústria offshore. Integrante do complexo portuário de Santos, uma das infraestruturas críticas mais importantes do país, o Guarujá ainda abriga diversas organizações militares e tem uma posição geográfica importantíssima".

Os números ajudam a dimensionar o peso da atividade no estado. São Paulo lidera a frota brasileira com 240,9 mil embarcações registradas, o equivalente a 24% do total do país. Dentro desse cenário, Guarujá conta com uma infraestrutura náutica significativa: são mais de 7 mil embarcações de recreio, apoiadas por 28 marinas e 22 estaleiros concentrados no Complexo Industrial Naval (Cing), conforme explica Leandro "Mané" Ferrari, presidente da Associação Náutica Brasileira (Acatmar).

O impacto econômico se espalha por uma extensa rede de serviços. Em âmbito nacional, o setor de lazer movimenta cerca de R\$2,5 bilhões por ano e susten-

ta aproximadamente 100 mil empregos diretos e indiretos. No Guarujá, cada embarcação e cada vaga de marina movimenta atividades como seguros, combustíveis, hotelaria e manutenção especializada. Dados da Acatmar indicam que o turista náutico chega a gastar cinco vezes mais que o visitante convencional. Esse padrão de consumo também aparece nos indicadores da Clia Abremar (Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos), reforçando o peso econômico do setor para destinos ligados ao mar.

Muito antes de a Economia Azul entrar no vocabulário do desenvolvimento sustentável, Guarujá já tinha na náutica uma atividade econômica estruturada. É no município que está a Marina Guaruru, antiga Marina Nacionais, reconhecida pelo programa Bandeira Azul como a primeira marina brasileira. A estrutura ocupa uma área de 150 mil metros quadrados, dos quais cerca de 71 mil correspondem a uma área de reserva ambiental.

A marina também ajuda a dimensionar a cadeia de serviços associada às embarcações. Na temporada 2023/2024, dados

Das marinas e estaleiros aos profissionais especializados, a atividade movimenta uma cadeia que transforma a relação do Guarujá com o mar em negócio

do programa Bandeira Azul registravam capacidade para 763 embarcações, entre vagas secas e molhadas, além de mais de 100 empregos diretos e mais de mil indiretos na alta temporada. Ao longo de sua história, a estrutura acompanhou a profissionalização do mercado, reunindo atividades que vão além da guarda de barcos, como manutenção, movimentação, abastecimento e serviços especializados. É um exemplo de como a náutica transforma a presença do mar em uma cadeia econômica que envolve trabalhadores, empresas e serviços do entorno.

Mercado para diferentes perfis

Se as águas do Guarujá guardam a história de pioneirismo do setor, personagens como Neto Freixo, consultor da Classificados Náutica, são termômetros dessa evolução. No mercado desde 2009, Neto testemunhou uma transformação no perfil de quem navega. "Lá atrás, quando comecei, eu atendia exclusivamente grandes empresários; o universo era muito restrito ao nível A", recorda. Atualmente, um representante da classe média, com um apartamento de valor mediano, consegue adquirir uma cota de cerca de R\$200 mil de um barco sofi-



Rodney Domingues / Marina Guarujá

ticado, dividindo custos e usufruindo de uma estrutura antes mais restrita.

Essa nova náutica não vive apenas de iates de luxo. Neto destaca que a democratização também passa por embarcações menores e botes, que permitem às famílias desfrutarem do mar com investimentos entre R\$20 mil e R\$70 mil. "A náutica não é só barco milionário. Com um bote de 30 mil reais você tira sua família do Guarujá, vai até o Montão de Trigo, em São Sebastião, e volta com segurança", explica. O comprador atual, que inclui desde



Rodney Domingues / Marina Guarujá



Arquivo pessoal

"O Guarujá dita a regra do jogo da náutica no Brasil", afirma o consultor Neto Freixo

influenciadores e MCs até famílias vindas do interior de São Paulo e de outros estados, vê na embarcação uma extensão de sua moradia. A proximidade com a capital paulista também favorece esse movimento.

Mesmo com a entrada de modelos menores, a valorização dos ativos chama atenção. Neto observa que as lanchas pequenas deram lugar a barcos maiores e mais tecnológicos, fazendo o ticket médio de negociação saltar de R\$400 mil, em 2018, para cerca de R\$2 milhões atualmente. E Guarujá continua no centro desse mercado. "O Guarujá é o berço e é quem dita a regra do jogo da náutica no Brasil".

Profissões que vivem do mar

Por trás de cada embarcação há uma cadeia de profissionais especializados. Quando um barco permanece na água, a estrutura de trabalho se amplia ainda mais.



Arquivo pessoal

O marinheiro Lucas Martins representa a mão de obra especializada por trás da infraestrutura das marinas

Segundo o marinheiro Lucas Martins, uma embarcação de maior porte pode manter uma equipe formada por comandante, profissional de máquinas e marinheiro, além de outros trabalhadores conforme a necessidade e o nível de serviço.

Quando a manutenção exige conhecimentos específicos, entram empresas especializadas. A própria trajetória de Lucas é um exemplo de como essa cadeia pode se transformar em profissão. Natural do Rio de Janeiro, ele começou aos 19 anos na Marinha de Guerra, onde se formou marinheiro e permaneceu por cinco anos, chegando à graduação de cabo e à especialização em motores. Depois, decidiu migrar para a Marinha Mercante e, mais tarde, aproximou-se da náutica de recreio no Guarujá, onde passou a atuar também como comandante de embarcações e profissional de mergulho.

Hoje, sua rotina se divide entre o trabalho embarcado e a atuação no Guarujá, onde participa de atividades da Estação do Mar, incluindo condução de embarcações, mergulho e apoio a pesquisas. Na sua visão, a náutica oferece possibilidades de crescimento profissional ainda pouco conhecidas por quem está começando. "Dá para você seguir uma carreira, dá para você ter uma boa qualidade de vida", afirma.

A nova Economia Azul amplia o horizonte de um setor tradicional, aproximando náutica, inovação, sustentabilidade, turismo e geração de empregos

A atividade também pode funcionar como porta de entrada para uma carreira técnica. Lucas aponta que o profissional pode começar em funções de base e avançar para posições como mestre, capitão, imediato ou comandante, enquanto embarcações maiores demandam tripulações de diferentes especialidades. Ele estima que iates de grande porte possam gerar de cinco a seis postos de trabalho diretamente ligados à sua operação. É esse efeito multiplicador que aproxima a náutica do conceito de Economia Azul.

Entre o porto e o horizonte

Consolidar a Economia Azul, porém, significa também conciliar diferentes usos e interesses em torno do mar. O setor náutico manifesta preocupação com a disponibilidade de áreas para marinas e estruturas de apoio. A Autoridade Portuária de Santos, porém, afirma que não prevê a supressão de polos náuticos consolidados para a expansão portuária, e que eventuais aquisições de áreas ocupadas por marinas e por empresas do setor logístico são negociações privadas, fora de sua jurisdição.



O presidente da Acatmar, Mané Ferrari, resalta que cada vaga em marina movimenta uma extensa rede de serviços



O Capitão dos Portos Leandro Mendes destaca a integração entre turismo, apoio offshore e setor portuário

Segundo a APS, a projeção segue o Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ), priorizando a otimização de áreas já consolidadas e a expansão em zonas green-field, ou seja, sem estruturas preexistentes.

A infraestrutura urbana também é peça-chave. Projetos em desenvolvimento pretendem permitir que o visitante náutico atraque e consuma diretamente no comércio e na gastronomia local. Segundo a Secretaria de Turismo, o município desenvolve propostas para essas estruturas e busca recursos junto ao Ministério do Turismo para viabilizar o acesso de embarcações de pequeno e médio porte.

Há décadas, Guarujá ensinou o Brasil a construir marinas. Agora, o desafio é transformar essa tradição em uma economia do mar capaz de gerar negócios, empregos e inovação sem perder de vista os recursos que sustentam essa atividade.

Infraestruturas em projeto visam permitir que o visitante náutico atraque e consuma diretamente no comércio e na gastronomia local

TRADIÇÃO

QUE VEM DO MAR, QUALIDADE QUE CHEGA À MESA

FRUTOS DO MAR SEMPRE FRESCOS
COM VISTA PARA O MAR GARANTIDA.



RUFINO'S RESTAURANT

AVENIDA MIGUEL STÉFANO, 4795, GUARUJÁ - PRAIA DA ENSEADA | WHATSAPP: (13) 3351-5771 | INSTAGRAM: RUFINOSGUARUJA

Quem vive do mar cuida dele

Programa estadual transforma pescadores artesanais em agentes de conservação e mostra, em Guarujá, como a Economia Azul pode unir proteção ambiental e geração de renda



Marina Aguiar

A Economia Azul dá ao mar uma dimensão que vai além da atividade econômica. É também a compreensão de que desenvolvimento e conservação precisam caminhar juntos, reconhecendo o oceano como patrimônio ambiental, espaço de trabalho e fonte de renda. O programa Mar Sem Lixo dá uma aplicação concreta a esse conceito.

Iniciativa da Fundação Florestal, órgão vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, do estado de São Paulo, o Mar Sem Lixo é desenvolvido em diferentes regiões do litoral paulista e envolve pescadores artesanais na retirada de resíduos do mar e na conservação

do ambiente marinho. Guarujá concentra hoje o maior número de participantes da iniciativa no estado: dos 350 pescadores cadastrados, 123 atuam no município.

Por meio do pagamento por serviços ambientais (PSA), o trabalho também gera renda para quem participa da conservação. O programa já destinou R\$650.808,81 diretamente aos pescadores guarujaenses e retirou 92,14 toneladas de resíduos das águas e manguezais do município desde novembro de 2023.

Para Sandra Leite, analista ambiental da Fundação Florestal, o programa amplia o papel de quem vive diretamente do mar.



"A iniciativa reconhece o pescador como agente central na conservação e promove a conscientização sobre a poluição marinha".

A experiência mostra que a Economia Azul não precisa ser apenas uma perspectiva para o futuro. Ela pode começar pela valorização de quem já vive do mar e pelo reconhecimento de que cuidar desse território faz parte da atividade econômica.



"A iniciativa reconhece o pescador como agente central na conservação e promove a conscientização sobre a poluição marinha"

Sandra Leite
Analista ambiental
da Fundação Florestal

GUARUJÁ 100% LED: MAIS LUZ, MAIS SEGURANÇA, MAIS QUALIDADE DE VIDA.

O Consórcio Guarujá Luz, formado pelas empresas Seven Engenharia e Fortnort Desenvolvimento Ambiental e Urbano, é responsável pela modernização, operação e manutenção da iluminação pública do município. Um compromisso com a eficiência, a sustentabilidade e o bem-estar da população.

MAIS SEGURANÇA Ruas, avenidas e praças iluminadas para você e sua família.	SUSTENTABILIDADE Tecnologia LED que reduz o consumo de energia e os impactos ambientais.	EFICIÊNCIA Gestão inteligente e manutenção ágil para uma cidade sempre iluminada.	ATENDIMENTO Canais práticos e rápidos para atender você onde estiver.



SÃO MAIS DE
41 MIL
PONTOS DE LUZ DE LED
ILUMINANDO NOSSA CIDADE
COM ECONOMIA, TECNOLOGIA
E RESPONSABILIDADE.

**VIU UM PROBLEMA
NA ILUMINAÇÃO?
A GENTE RESOLVE!**

Ligue grátis ou chame no WhatsApp
0800 606 15 35
Atendimento 24 horas todos os dias

Ou pelo APP
 Baixe e faça sua solicitação



CUIDA DA
NOSSA CIDADE.
ILUMINA
O QUE IMPORTA.

www.guarujaluz.com.br • comercial@guarujaluz.com.br

GUARUJÁ

TÃO LINDO QUE NÃO CABE EM UMA FOTO

Sol, mar, natureza e diversão se encontram para saudar você. **Visite o Guarujá e descubra todos os seus encantos.**

Prefeitura de
Guarujá
Resgatando o orgulho da
nostra cidade

www.guaruja.sp.gov.br

JET SKI
NA PRAIA DA ENSEADA



MIRANTE
DA CAMPINA



STAND UP
NA PRAIA DAS ASTÚRIAS



SURF
NA PRAIA DO TOMBO



MIRANTE
DAS GALHETAS



CANOA
NA PRAIA DO MOISÉS



Segurança além das câmeras

Guarujá amplia o uso de tecnologia e inteligência de dados no combate à criminalidade, e aposta em uma cidade mais segura para moradores, turistas e empreendimentos



Marina Aguiar

Segurança deixou de ser apenas uma questão de policiamento ostensivo e passou a ocupar um espaço estratégico na transformação urbana de Guarujá. Nos últimos anos, o município ampliou a iluminação pública em LED, instalou mais de 2.500 câmeras e integrou sistemas de inteligência artificial, reconhecimento facial e leitura de placas a uma central de operações.

Por trás das telas, alertas e bancos de dados, existe um desafio simples e concreto: fazer com que moradores e visitantes se sintam seguros para circular pela cidade, consumir, trabalhar e investir. Os indicadores apresentados pela Secretaria de Defesa e Convivência Social apontam uma evolução positiva. Entre janeiro e setembro de 2025, Guarujá registrou redução de 24,4% nos roubos e de 59% nos homicídios, na comparação com o mesmo período de 2024.

Na avaliação da administração municipal, os resultados refletem uma estratégia

que combina presença das forças de segurança, monitoramento, inteligência e integração de dados. No centro dessa estrutura está o Centro de Operações Integradas (COI), que reúne informações de diferentes sistemas de monitoramento. A chamada Muralha Digital combina videomonitoramento, reconhecimento facial e leitura de placas (LPR), em integração com o programa Muralha Paulista, do governo do estado.

Segundo o secretário de Defesa e Convivência Social, coronel Renato Fincatti, a inteligência artificial funciona como uma camada adicional de análise, capaz de identificar padrões e gerar alertas para as equipes em campo. Um exemplo citado é a identificação de grupos ou comportamentos considerados suspeitos, que podem ser encaminhados para averiguação pelas equipes mais próximas. "A inteligência artificial busca padrões. Se o sistema detecta, por exemplo, três indivíduos circulando de bicicle-

ta em atitude de observação, na areia, um alerta é gerado imediatamente para a viatura mais próxima", explica Fincatti.

A estrutura também amplia a capacidade de cruzamento de informações. As câmeras distribuídas pelo município podem trabalhar de forma integrada com bancos de dados e sistemas estaduais, permitindo localizar veículos com registro de furto ou roubo e auxiliar na identificação de pessoas procuradas pela Justiça.

Mas, apesar dos avanços tecnológicos, o comando da segurança municipal identifica que o maior desafio está nos delitos que afetam diretamente a rotina de quem frequenta a cidade.

De acordo com Fincatti, o roubo de celulares e de correntinhas, na orla marítima e nas áreas comerciais, representa o principal gargalo do município. O secretário estima que o combate efetivo a essa modalidade de crime de oportunidade resolveria 90% dos problemas de segurança pública que perturbam o cidadão e o turista hoje. "É justamente para antecipar esses movimentos que a inteligência artificial busca padrões de comportamento, permitindo uma resposta mais ágil das equipes em campo".

É uma questão que se revela de forma diferente nas ruas. Se no COI a segurança é monitorada por telas, alertas e indicadores, nos bairros ela pode ser percebida em sinais mais cotidianos: no comerciante que mantém a porta aberta por mais tempo, no consumidor que volta a circular à noite e na percepção de quem vive e trabalha na região.



Uma cidade mais segura também significa comércio mais ativo, circulação noturna e mais confiança para moradores, turistas e investidores



Arquivo Grupo GCN

"A inteligência artificial busca padrões de comportamento, permitindo uma resposta mais ágil das equipes em campo"

Coronel Renato Fincatti
Secretário de Defesa e Convivência Social

O que muda nas ruas

Em Vicente de Carvalho, onde o comércio convive historicamente com os desafios da criminalidade, essa percepção começa a ganhar contornos mais concretos.

Na avenida Thiago Ferreira, uma das principais áreas comerciais do distrito, Sandra Salvador, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Guarujá, relata uma mudança no cenário. "Há dois anos, tínhamos uma insegurança muito grande, com três a seis assaltos por dia na avenida. Hoje, não se ouve mais falar de assalto", afirma Sandra.

Parte dessa mudança, segundo a presidente da CDL, está relacionada à articulação entre comerciantes e poder público. Para ela, a segurança também tem impacto direto sobre a atividade econômica.



Prefeitura do Guarujá

“Quando o medo está instalado, as pessoas não aparecem”, resume.

Por meio do programa Vizinhança Solidária, lojistas também passaram a compartilhar câmeras e sirenes e a manter grupos de comunicação para alertar uns aos outros diante de movimentações consideradas suspeitas. A rede permite acionar rapidamente a Guarda Civil Municipal, pelo 153, e a Polícia Militar, pelo 190.

Se a tecnologia amplia a capacidade de monitoramento, a presença das equipes nas ruas continua sendo essencial para lidar com ocorrências do cotidiano. No centro dessa engrenagem está Antônio Luís da Cunha, presidente do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) do Centro, e atual assessor da Secretaria de Defesa e Convivência Social. Com 18 anos de atuação no conselho, Cunha funciona como um elo entre as demandas dos bairros e a gestão municipal. Ele explica que a incidência de pequenos delitos costuma ser maior em áreas de grande fluxo, como as praias da Enseada, Pitangueiras e Astúrias.

Como resposta, a Operação Pé na Areia, que uniu a Guarda Civil Municipal à fiscalização de posturas, trabalha para ordenar o trabalho dos ambulantes e inibir pequenos furtos na faixa de areia. “Essa integração reduziu drasticamente o índice de ocorrências na areia. Hoje, o monitoramento é tão eficiente que temos casos de identificação em tempo real via Muralha Paulista”, explica Cunha.



Arquivo pessoal

“Hoje, o monitoramento é tão eficiente que temos casos de identificação e tempo real via Muralha Paulista”

Antônio Luís da Cunha
Presidente do Conseg

Um fator para investir

A relação entre segurança e atividade econômica é perceptível. Carlos Meschini, do Secovi Baixada Santista, avalia que o ordenamento urbano e a ocupação dos espaços públicos contribuem para um ambiente mais seguro. Segundo ele, áreas movimentadas por moradores, comércio e novos empreendimentos tendem a receber mais investimentos privados em iluminação e monitoramento, ampliando a rede que já existe no poder público.

Para Meschini, o fator segurança influencia a decisão de investir e pode ganhar ainda mais peso diante das transformações previstas para Guarujá na próxima década.

Inteligência para a cidade

A modernização da segurança faz parte de uma transformação mais ampla na gestão urbana. A ideia é que os sistemas de informação não sirvam apenas para monitorar ocorrências, mas também para identificar demandas e agilizar a resposta do poder público. O secretário de Gestão e Inovação, Walter Batista, revela que Guarujá foi um dos dez municípios selecionados, no Brasil, para integrar uma coalizão internacional de Inteligência Artificial financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A parceria resultará em um aplicativo que colocará os serviços públicos, incluindo alertas de segurança e zeladoria, na palma da mão do cidadão. “A cidade só é inteligente quando facilita a vida de quem nela vive. Não se trata apenas de digitalizar



Prefeitura do Guarujá

“A cidade só é inteligente quando facilita a vida de quem nela vive”

Walter Batista
Secretário de Gestão e Inovação



Arquivo pessoal

“Tínhamos uma insegurança muito grande na avenida Thiago Ferreira. Hoje, não se ouve mais falar de assalto”

Sandra Salvador
Presidente da CDL

processos, mas de reestruturar o serviço com foco no cidadão”, conclui Batista.

A proposta amplia para outras áreas da administração a mesma lógica de integração de informações que sustenta a estrutura de segurança: reunir dados, identificar demandas e agilizar a resposta do poder público.

Para Guarujá, o desafio agora é fazer com que essa estrutura tecnológica produza efeitos perceptíveis para quem está do outro lado das câmeras: o morador que circula pelo bairro, o turista que caminha pela orla, o comerciante que mantém sua porta aberta e o empresário que decide se vale a pena investir na cidade. 📍



Prefeitura do Guarujá



Assistir uma das TVs mais premiadas do Brasil aqui no Litoral ou no Vale do Paraíba **é ainda melhor. Sabe por quê?**

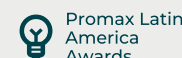
Porque aqui, o conteúdo de uma das maiores emissoras do país ganha um tempero regional único.

Na TV Cultura Litoral e Vale, você acompanha o que movimenta o Brasil e o mundo sem perder o foco **na sua cidade, na sua vida, na sua história.**

- Programas feitos aqui, com o nosso sotaque e a nossa identidade.
- Jornalismo local, cultura, educação e entretenimento com qualidade reconhecida.
- Produção com a assinatura do Grupo Costa Norte, referência em seriedade, inovação e comunicação de excelência.



PRÊMIOS:



PARABÉNS

Guarujá

Pelos seus **92 anos** de história, tradição, cultura e belezas naturais.



Temos a honra de, há mais de 2 anos, cuidar da saúde dos servidores públicos e seus dependentes, oferecendo atendimento, cuidado e compromisso.

E essa parceria de confiança continua: nosso contrato foi renovado para o próximo período!

Seguimos juntos, cuidando de quem faz a diferença todos os dias.



Uma empresa do grupo **COSTANORTE**



“Preservamos a essência do autêntico colonial brasileiro e nos revitalizamos ano após ano, sem nunca nos descaracterizar”

Robson Santos Ribeiro
Gerente administrativo e financeiro



Um clássico que acompanha o novo Guarujá

Há 54 anos, Casa Grande Hotel mantém sua identidade e contribui para movimentar a cidade durante todo o ano

Marina Aguiar

Desde 1972, quando abriu as portas em frente à praia da Enseada, o Casa Grande Hotel Resort & Spa acompanha as transformações de Guarujá. O que começou como um empreendimento voltado ao lazer se consolidou, ao longo de cinco décadas, como um dos símbolos da hotelaria paulista e, também, como um importante equipamento de turismo e negócios da Baixada Santista.

A localização é parte essencial dessa história. Mas a experiência oferecida pelo

resort se ampliou para além da praia. Com 268 acomodações distribuídas em apartamentos, suítes e três chalés, o complexo reúne gastronomia, bem-estar, lazer, eventos e serviços em uma área de 45 mil metros quadrados, cercada por jardins tropicais.

Essa estrutura ajuda o hotel a atender diferentes perfis de público. O lazer ainda representa cerca de 80% do fluxo e da ocupação, mas a programação de eventos corporativos e convenções ganhou espaço como uma das estratégias para reduzir os

efeitos da sazonalidade. O centro de convenções, com 2 mil metros quadrados e capacidade para até mil pessoas, recebe eventos ao longo do ano e movimenta serviços ligados à hospedagem, alimentação, transporte e comércio.

A gastronomia ocupa lugar central nessa experiência. São seis espaços dedicados a diferentes propostas culinárias, sob o comando do chef executivo Michel Magano. Entre eles, os restaurantes Thai, Atlântico e Sushi Bar, reconhecidos com o selo *Traveler's Choice* do *TripAdvisor*, em 2025. O conjunto amplia as possibilidades para quem está hospedado, e integra o hotel à própria oferta gastronômica de Guarujá.

No lazer e no bem-estar, o resort reúne o Spasíssimo, com massagens e tratamentos, sauna e piscina aquecida; Beach Club, piscina climatizada, academia, quadras de tênis e beach tennis, minigolfe e o Parque da Criança, com monitoria diária. A proposta é criar uma experiência que não dependa de um único período do ano ou de uma única motivação para a viagem.

Essa operação é sustentada por 282 colaboradores fixos, número que chega a cerca de 320 durante a alta temporada. Para Robson Santos Ribeiro, gerente administrativo e financeiro e diretor do hotel, manter a iden-

tidade construída ao longo de décadas exige combinar tradição e renovação. “O que faz do Casa Grande ser referência de luxo há mais de meio século não é um gesto isolado, é disciplina. Preservamos a essência do autêntico colonial brasileiro e nos revitalizamos ano após ano, sem nunca nos descaracterizar. Sustentar isso exige estrutura, mas a sofisticação de verdade está na gentileza, no acolhimento e no cuidado, porque, encantar não é fazer mais, é perceber primeiro”.

A preocupação com o entorno faz parte dessa trajetória. O Casa Grande carrega o reconhecimento de primeiro Green Hotel do Brasil, associando a operação hoteleira a práticas de conservação ambiental e sustentabilidade. Ao completar 54 anos, o hotel integra uma Guarujá que, da mesma forma, procura ampliar sua vocação turística.

A cidade começa a olhar para um turismo menos concentrado no verão, com novas experiências ligadas à gastronomia, natureza, náutica, eventos e negócios. Nesse cenário, a permanência de um empreendimento que atravessou diferentes ciclos do município revela outra dimensão da hotelaria: além de receber visitantes, ele ajuda a construir a própria economia turística da cidade. 🌿

Há mais de **37 anos** fazendo parte da história de Guarujá.

Atuação jurídica pautada em **experiência, ética, transparência e excelência.**
Assessoria jurídica estratégica e personalizada para empresas e pessoas físicas.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Empresarial - Direito Imobiliário - Direito Trabalhista - Direito Civil	- Direito Condominial - Direito Previdenciário - Direito de Família - Direito Bancário - Assessoria em Leilões - Planejamento Sucessório
--	---

Rua Santo Amaro, 4115
Vila Maia - Guarujá/SP
CEP 13410-070

(13) 3387-3196
monteadvogados.com.br

@monteadvogados
Monte Advogados

GUARUJÁ EXPERIÊNCIAS



Alison Motta



Prefeitura do Guarujá



Alison Motta



Tony Carvalho

O outro Guarujá

Trilhas, Mata Atlântica, praias preservadas, patrimônio histórico e experiências no mar revelam um repertório que ainda está fora do roteiro tradicional

Marina Aguiar

Para quem conhece Guarujá, principalmente pelas praias badaladas da região central, ignora uma cidade inteira a ser descoberta. Ela surge nas trilhas que atravessam a Mata Atlântica, nas praias isoladas nas ruínas que contam os primeiros capítulos da história da ilha e até no fundo do mar. É por esse território que circula o guia de turismo Antonio Carlos Santos de Carvalho, o Tony, acompanhando visitantes em busca de experiências diferentes. Segundo ele,

cresce a procura por trilhas de maior duração, como as do Conde e do Saco do Major.

Na Serra do Guararu, a trilha do Conde reúne percursos em meio à Mata Atlântica, com riachos, piscinas naturais, quedas d'água e atividades de aventura. Já o caminho até o Saco do Major, na região da Cabeça do Dragão, exige mais disposição, com subidas e trechos estreitos, antes da chegada a uma praia de 400 metros com exuberante vegetação

no entorno. Nesse Guarujá, o caminho também é parte da experiência. O visitante percorre a floresta, encontra paisagens preservadas e descobre uma relação diferente com o território.

Natureza como destino

A biodiversidade amplia esse repertório. O município registra mais de 300 espécies de aves, e já recebe visitantes interessados especificamente em observá-las. Tony costuma levar grupos para a Serra do Guararu e prevê retomar esse roteiro, além de criar uma experiência de observação de insetos no Parque do Conde.

O interesse por esses nichos encontra um território especialmente favorável: mais de 70% do município estão inseridos em áreas protegidas. São três Áreas de Proteção Ambiental, Serra do Guararu, Santo Amaro e Cabeça do Dragão, que preservam extensos remanescentes de Mata Atlântica.

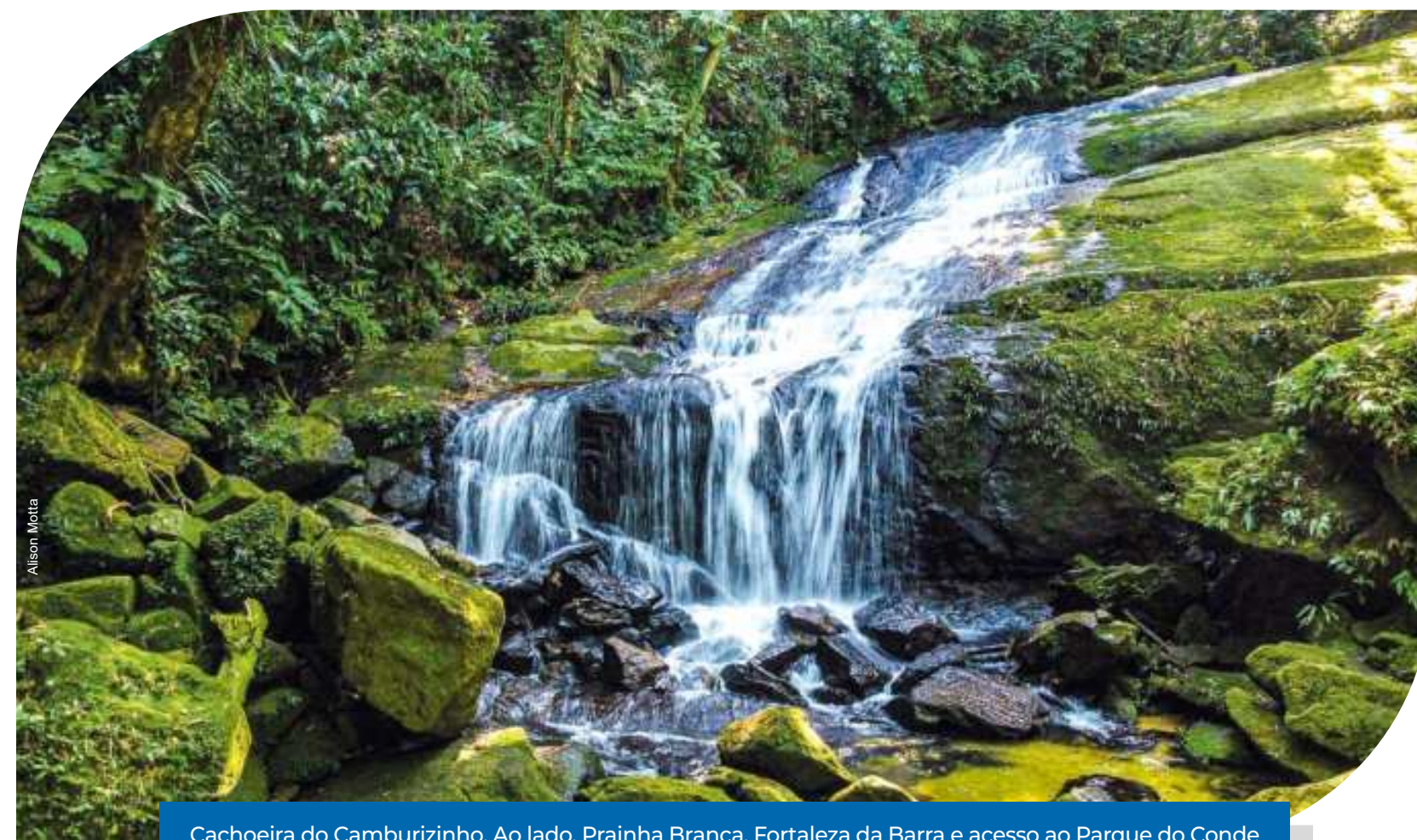
No extremo norte da ilha, essa relação entre conservação e visitação fica ainda mais evidente. São Pedro, Iporanga, Pinheiros, Camburi, Prainha Branca e as praias Preta e Camburizinho, mantêm características que contrastam com a movimentação da orla urbana. Na Prainha Branca, por exemplo, o aces-

so por trilha leva a um pequeno vilarejo cercado pela Mata Atlântica, com janela para o mar. Ali, a própria caminhada faz parte da experiência. O desafio é permitir que mais pessoas conheçam esses lugares sem transformar justamente aquilo que os torna especiais.



Arquivo pessoal

Tony Carvalho acompanha visitantes em trilhas de maior extensão, como a do Conde e a do Saco do Major, impulsionadas pela busca por experiências na Mata Atlântica



Alison Motta

Cachoeira do Camburizinho. Ao lado, Prainha Branca, Fortaleza da Barra e acesso ao Parque do Conde

História que se percorre

A Mata Atlântica também guarda vestígios dos primeiros capítulos da ocupação da ilha de Santo Amaro. A Ermida de Santo Antônio, construída por volta de 1560, por determinação de José Adorno, está entre os mais antigos patrimônios históricos do Guarujá.

Com vista para Bertioga, o local era frequentado pelo padre José de Anchieta, que ali celebrava missas e catequizava indígenas. Segundo a plataforma Roteiros da Baixada Santista, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo (USP), Anchieta teria escrito ali o poema *Milagre dos Anjos*. As ruínas são tombadas pelo Condephaat desde 1979.

Ao lado, estão as ruínas do Forte São Felipe, construído em 1552, e associado à passagem do alemão Hans Staden, que viveu no local durante nove meses no século XVI. O acesso é feito pela trilha das Ruínas, a partir do caminho para a Prainha Branca, e, por barco, pelo canal de Bertioga.

Para Tony, há ainda outros pontos com potencial para integrar novos roteiros. É o caso da chamada Pedra do Sol, formação rochosa, localizada na Prainha Branca, que apresenta uma imagem estilizada do Sol, alinhada ao solstício de verão. A proposta é explorar o local a partir do geoturismo, conectando paisagem, arqueologia e história.

Museu sob as águas

Se as trilhas levam o visitante para dentro da Mata Atlântica, no Guaiúba o caminho turístico segue em direção oposta: para o fundo do mar. A cerca de 500 metros da faixa de areia, e aproximadamente oito metros de profundidade, o Centro de

Mais de 70% do território de Guarujá estão inseridos em Áreas de Proteção Ambiental (APAs)

Visitação Subaquático reúne 15 esculturas do artista plástico Adélio Sarro. As peças, feitas em concreto neutro, chegam a 2,45 metros de altura e até três toneladas.

O conjunto representa personagens históricos e figuras ligadas à identidade brasileira e caíçara: Santos Dumont, Cândido Portinari, Fernando Lee e São Francisco de Assis dividem espaço com um pescador, um estivador, um indígena, um imigrante italiano, um marinheiro, uma sereia e um surfista. Além da experiência para o visitante, as esculturas funcionam como abrigo para organismos marinhos e favorecem a formação de novos habitats.

Implantado neste ano pela Secretaria de Turismo de Guarujá, em parceria com a Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo, o centro começou a receber visitantes após a inauguração, em junho.

A operação dos mergulhos é feita pela Estação do Mar, escola de mergulho e aventuras sediada no Guaiúba. Segundo Lucca Savio, cofundador da escola, a instalação do museu submerso proporcionou aumento de 30% a 40% na procura por mergulhos no Guarujá.



José Vicente e Luccas Savio, operadores da Estação do Mar, responsável pelas visitas ao museu submerso, que proporcionou aumento na procura por mergulhos no Guarujá



15 esculturas do artista Adélio Sarro formam o Centro de Visitação Subaquático no Guaiúba



Não é preciso ser mergulhador experiente para conhecer o acervo. A Estação do Mar oferece o chamado batismo, destinado a quem nunca mergulhou, além de passeios para mergulhadores certificados.

As visitas são agendadas e dependem das condições do mar. O acesso ao acervo é gratuito; o visitante paga pelos serviços da operadora, que incluem acompanhamento e, no caso do batismo, equipamentos. Os mergulhos duram, em média, de 30 a 45 minutos.

Uma praia como ativo ambiental

Conhecer esse outro Guarujá também significa entender que a preservação faz parte da própria experiência. A praia do Tombo mantém, há 16 anos

consecutivos, a certificação internacional Bandeira Azul, concedida pela *Foundation for Environmental Education* (FEE) - Fundação para Educação Ambiental -, a praias e marinas de todo o mundo. O reconhecimento considera critérios como qualidade da água, segurança, educação ambiental e gestão.

A prefeitura pretende utilizar o modelo como referência para ampliar a certificação a outras praias, entre elas Guaiúba e Astúrias. Para o setor hoteleiro, o reconhecimento funciona como um diferencial competitivo. Segundo Sandra Chiamulera, diretora executiva do Visite Guarujá, os 16 anos de Bandeira Azul reforçam a imagem de qualidade do destino e contribuem para atrair visitantes estrangeiros, especialmente da América Latina.

Novos públicos

Se os atrativos já existem, conhecer quem chega à cidade é o próximo passo. Em elaboração pela prefeitura, em parceria com a FIA/USP, o novo Plano Diretor de Turismo reúne pesquisas sobre o perfil dos visitantes e o potencial de cada segmento para orientar as políticas públicas e qualificar a oferta turística do município.

Uma das principais constatações dos estudos é justamente a mudança na ori-

gem e na motivação dos turistas. Ao contrário da percepção histórica de que o fluxo vinha principalmente da Grande São Paulo, os dados municipais indicam predominância de visitantes do interior paulista. E, entre as motivações, a busca por descanso, paz e contato com a natureza tem primazia em relação às praias.



Sandra Chiamulera, diretora executiva do Visite Guarujá, destaca que os 16 anos consecutivos de Bandeira Azul no Tombo projetam o município no mercado internacional



Onde tem
família
tem
Claro!-multi

Claro!-multi

Fibra
600 MEGA
com **globoplay**

Pós
100GB
com **Passaporte Américas**

Armazenamento
na nuvem
iCloud+ ou **Google One**

por
R\$ 159,90
/mês

Rua Amazonas, 72, Loja 55, Vila Alice, Vicente de Carvalho, Guarujá/SP, CEP 11450-210

Oferta válida até 30/09/2026. Consulte as condições de aquisição dos serviços, características, benefícios inclusos nos planos, além de restrições no regulamento das ofertas e disponibilidade técnica dos serviços em seu endereço, em www.claro.com.br.



Quando o futuro chama,
a BTP já está em

movimento.



Com um plano estruturado e investimentos que ampliarão a capacidade operacional de um dos maiores terminais de contêineres da América Latina, a BTP constrói, agora, um Porto de Santos mais preparado para o amanhã.

Mas, movimento não é apenas infraestrutura.

É compromisso.

Com o impulsionamento do setor portuário nacional, o fortalecimento da relação porto-cidade, a segurança de pessoas e operações, a sustentabilidade, a inovação e a excelência.

O futuro não espera. E compromisso é o que mantém a BTP em movimento.




Brasil
TERMINAL PORTUÁRIO
Acreditar e Inovar

 [brasilterminalportuario](http://brasilterminalportuario.com.br) | www.btp.com.br
#OrgulhodeserBTP